

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA DEPARTAMENTO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

STÊNIO ROCHA CARDOSO

**SISTEMA INTEGRADO NA GESTÃO DE CUSTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O
USO DO SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÕES PARA O CUSTEIO POR
ABSORÇÃO EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS HOSPITALARES
NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA**

**Vitória da Conquista - BA
2024**

STÊNIO ROCHA CARDOSO

**SISTEMA INTEGRADO NA GESTÃO DE CUSTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O
USO DO SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÕES PARA O CUSTEIO POR
ABSORÇÃO EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS HOSPITALARES
NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA**

Monografia apresentada ao departamento de Ciências sociais Aplicadas DCSA, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Orientador: Luciano Moura Costa Doria

Vitória da Conquista - BA

2024

C267s Cardoso, Stênio Rocha.

Sistema integrado na gestão de custos: uma análise sobre o uso do sistema integrado de informações para o custeio por absorção em uma empresa prestadora de serviços hospitalares no município de Vitória da Conquista. / Stênio Rocha Cardoso, 2024.

65f.

Orientador (a): Luciano Moura Costa Doria.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2024.

Inclui referências. F. 63 - 65.

1. Sistema de Informação integrada - Gestão de custos.
2. Método de custeio por absorção - Controle empresarial.
3. Hospitais - Instituições de saúde. I. Doria, Luciano Moura Costa. II. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. III. T

CDD: 657

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção CRB-5/1890

UESB- Campus Vitória da Conquista – Ba.

STÊNIO ROCHA CARDOSO

**SISTEMA INTEGRADO NA GESTÃO DE CUSTOS: UMA ANÁLISE SOBRE O
USO DO SISTEMA INTEGRADO DE INFORMAÇÕES PARA O CUSTEIO POR
ABSORÇÃO EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS HOSPITALARES
NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA**

Monografia apresentada ao departamento de Ciências sociais Aplicadas DCSA, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Orientador: Luciano Moura Costa Doria

Vitória da Conquista, ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Luciano Moura Costa Doria

Professor Adjunto da UESB, *campus* de Vitória da Conquista - BA

Doutor em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial pelo Serviço de Aprendizagem Industrial (SENAI) *Campus* integrado de Manufatura e Tecnologia (Cimatec)

Kleber da Silva Cajaíba

Professor titular da UESB, *campus* de Vitória da Conquista - BA

Mestre em Ciências Contábeis pela FUCAPE Business School

Antônio dos Santos

Professor Assistente da Uesb, *campus* de Vitória da Conquista - BA

Mestre em Contabilidade pelo Centro de Pesquisa e Pós Graduação Visconde de Cairu - Ceppev (2001)

Dedico este trabalho à minha família. À
minha mãe e a Deus, pois sem eles eu não
chegaria até aqui. À minha esposa, pois seu apoio
fez total diferença.

Agradecimentos

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Em primeiro lugar, sou grato a Deus pelo dom da vida e por me dar forças para superar os desafios ao longo dessa jornada.

Agradeço especialmente à minha mãe, cujo apoio e incentivo foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Sua presença constante e seu amor incondicional foram fontes de inspiração e motivação.

À minha amada esposa, expresso minha gratidão pelo seu apoio inabalável, paciência, carinho e encorajamento. Sua presença ao meu lado foi essencial para que eu enfrentasse os obstáculos e seguisse em frente.

Aos meus colegas, compartilho minha gratidão por todos os momentos de alegria e dificuldades que vivenciamos juntos. Nossa troca de experiências e apoio mútuo foram fundamentais para o meu crescimento.

Não posso deixar de agradecer aos meus amigos, familiares e a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa. Seu apoio, encorajamento e palavras de incentivo foram de grande importância.

Por fim, expresso meu sincero agradecimento a todos os envolvidos nessa jornada. Sem o apoio e colaboração de cada um de vocês, esse trabalho não teria sido possível. Muito obrigado!

“O sucesso é ir de fracasso em fracasso sem perder entusiasmo.” (Winston Churchill)

Resumo

Com o avanço tecnológico e o consequente surgimento de novas oportunidades para a gestão empresarial, o setor de serviços de saúde se encontra em um ambiente cada vez mais competitivo. Nesse contexto, a implementação de sistemas de informação integrados como ferramenta de controle de custos emerge como uma necessidade vital para a eficácia do controle financeiro nas instituições de saúde. O objetivo deste trabalho é destacar os benefícios da utilização desses sistemas na gestão de custos através do método de custeio por absorção em empresas que oferecem serviços hospitalares. Inicialmente, foi conduzida uma revisão bibliográfica abrangendo tópicos como contabilidade e gestão de custos, classificação de custos, métodos de custeio e sistemas integrados. Com o propósito de alcançar os objetivos, foi conduzido um estudo de caso no Hospital X, localizado no município de Vitória da Conquista, Bahia. Para a obtenção dos dados necessários, foram levantados relatórios e documentos de apuração, bem como a observação e análise do sistema de informação integrado utilizado na instituição. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais abrangente e contextualizada das contribuições feitas pelo sistema integrado para a gestão de custos do hospital.

Palavras chaves: Sistema de Informação integrada, gestão de custos, método de custeio por absorção, controle empresarial, hospitais, instituições de saúde.

Abstract

With technological advancement and the consequent emergence of new opportunities for business management, the healthcare sector finds itself in an increasingly competitive environment. In this context, the implementation of integrated information systems as a cost control tool emerges as a vital necessity for effective financial management in healthcare institutions. The scope of this work is to highlight the benefits of using these systems in cost management through the absorption costing method in companies that provide hospital services. Initially, a literature review was conducted covering topics such as accounting and cost management, cost classification, costing methods, and integrated systems. In order to achieve the objectives, a case study was conducted at Hospital X, located in the city of Vitória da Conquista, Bahia. To obtain the necessary data, reports and accounting documents were collected, as well as observation and analysis of the integrated information system used in the institution. This approach allowed for a more comprehensive and contextualized understanding of the contributions made by the integrated system to hospital cost management.

Keywords: Integrated Information System, cost management, absorption costing method, business control, hospitals, healthcare institutions.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Vantagens e desvantagens do método de custeio por absorção	25
Figura 2 – Bases de levantamento de informações: Antes do sistema integrado	48
Figura 3 – Bases de levantamento de informações: Com o sistema integrado	48
Figura 4 – Mudanças observadas	49

Lista de quadros

Quadro 1 – Estado da Arte	19
Quadro 2 – Organograma de Estrutura Organizacional do Hospital Santa Vitória.	36
Quadro 3 – Centros de Custos por Departamento	38
Quadro 4 – Modelo de DRE para apuração de custos utilizado	39
Quadro 5 – Levantamento das informações antes do Sistema Integrado	45
Quadro 6 – Levantamento de custos e despesas variáveis	47

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Tema	13
1.2 Problema	13
1.3 Objetivo	14
1.4 Hipótese	15
1.5 Justificativa	15
1.6 Resumo Metodológico	16
1.7 Visão Geral	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 Marco Conceitual	18
2.2 Estado da Arte	20
2.3 Marco Teórico	23
2.3.1 A Contabilidade	23
2.3.2 A Contabilidade de Custos	24
2.3.3 A Gestão de Custos	26
2.3.3.2 Métodos de custeio	28
2.3.3.3 Método de Custeio por Absorção	29
2.3.4 Custos Hospitalares	33
2.3.4.1 Gestão de custos em hospitais	34
2.3.4.2 Método de custeio em hospitais	35
2.3.5 Os sistemas de Informação Integrado	36
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	37
3.1 Do Método Científico	37
3.2 Do Tipo De Pesquisa Quanto À Abordagem	37
3.3 Do Tipo De Pesquisa Quanto aos Objetivos	38
3.4 O Tipo De Pesquisa Quanto Aos Procedimentos	39
3.5 Dos Procedimentos Metodológicos	39
3.5.1 Estudo de caso	39
3.5.2 Levantamento e Análise Documental	40
3.5.3 Tabulação dos dados coletados:	40
4 Análise e Interpretação Dos Dados	41
4.1 Caracterização do hospital	41
4.2 Estrutura organizacional	41
4.3 Funcionamento da empresa	42
4.4 Detalhamento da metodologia utilizada	43
4.5 Sistema de Informação utilizado	52
4.6 Composição e Análise das informações	55
5 Considerações finais	59
6 Referências	62

1 INTRODUÇÃO

No cenário empresarial contemporâneo, a gestão de custos desempenha um papel fundamental para a eficiência operacional e sustentabilidade financeira das organizações. Para empresas hospitalares, que prestam serviços altamente especializados e onde a qualidade dos cuidados prestados à saúde dos pacientes é de prioridade indiscutível, o controle dos custos é um desafio relevante. Nesse contexto, a utilização de sistemas integrados de informações emerge como um recurso estratégico que pode aprimorar substancialmente a gestão de custos.

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo central analisar o uso do sistema integrado de informações para o custeio por absorção em uma empresa prestadora de serviços hospitalares localizada no município de Vitória da Conquista, no estado da Bahia. A escolha desse tema foi motivada pela crescente importância da eficácia na gestão de custos em hospitais, onde recursos financeiros, humanos e tecnológicos são constantemente demandados para garantir a qualidade e a eficiência dos tratamentos médicos.

O sistema integrado de informações, uma ferramenta que possibilita a integração e o gerenciamento eficiente de dados relevantes em tempo real, surge como uma possível solução para melhorar a gestão de custos em empresas hospitalares. Esta pesquisa visa compreender de que maneira a adoção desse sistema pode influenciar o processo de custeio, a tomada de decisões e, conseqüentemente, a qualidade dos serviços de saúde oferecidos.

Para atingir esse objetivo, o estudo seguirá uma abordagem metodológica que engloba métodos descritivos e exploratórios, incorporando elementos qualitativos da pesquisa bibliográfica e do estudo de caso. A pesquisa também envolverá a análise de dados financeiros e documentos relevantes, bem como a busca por referências teóricas pertinentes ao tema.

Ao final deste trabalho, espera-se contribuir para uma compreensão mais profunda sobre a importância e o impacto do sistema integrado de informações na gestão de custos por absorção na empresa estudada, de forma que as informações obtidas possam servir de fonte de pesquisa para gestores, profissionais da área de

saúde e pesquisadores interessados nessa temática desafiadora e relevante.

1.1 Tema

O uso do sistema integrado de informação para a gestão de custos pelo método de custeio por absorção em empresas hospitalares.

1.2 Problema

A problemática de uma monografia refere-se à questão central ou ao problema de pesquisa que o trabalho acadêmico visa abordar e responder.

Segundo Gil (2002, p. 23), “Toda pesquisa se inicia com algum tipo de problema, ou indagação”.

Conforme Oliveira (2005, p. 105):

O problema é um fato ou fenômeno que ainda não possui resposta ou explicações. Trata-se de uma questão sem solução e que é o objeto de discussão, em qualquer área de domínio do conhecimento. A sua solução, resposta ou explicação só será possível por meio da pesquisa ou da comprovação dos fatos, que, no caso da ciência, antecede a hipótese

Portanto, a problemática desempenha um papel fundamental na definição do foco e no delineamento da pesquisa em uma monografia.

No contexto do presente trabalho, a problematização enfoca questões-chave relacionadas ao uso do sistema integrado de informação e do método de custeio por absorção em hospitais, questionando como essas ferramentas podem ser aplicadas de maneira eficaz para melhorar a gestão de custos.

1.2.1 Questão problema

Como o uso do sistema integrado de informação pode melhorar a gestão de custos pelo método de custeio por absorção no hospital estudado?

1.2.2 Questões secundárias

- Como os sistemas de informação integrada contribuem para o

processo de custeio por absorção numa empresa hospitalar?

- De que maneira os recursos disponibilizados pelo sistema integrado de informação podem ser utilizados em favor da gestão de custos pelo método de custeio por absorção?
- Quais os benefícios trazidos pela implementação do sistema integrado de informação para a gestão de custos em empresas hospitalares?

1.3 Objetivo

Os objetivos são declarações claras e específicas que definem o que o pesquisador pretende alcançar com a investigação. Eles são os marcos que guiam a pesquisa, ajudando a estabelecer um foco preciso e a delimitar o escopo do estudo.

Os autores Lakatos e Marconi (2017, p. 156) afirmam: “Toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar” Ainda segundo os autores: “O objetivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto”.

Dessa forma, no contexto do presente trabalho, os objetivos foram elaborados de forma a direcionar a pesquisa, delimitando as metas a serem alcançadas com o intuito de levantar respostas suficientes para a problemática desenvolvida acerca do uso do sistema integrado de informação para a gestão de custos em empresas hospitalares.

1.3.1 Objetivo geral:

Evidenciar como a utilização do sistema de informação integrado na gestão de custos pode beneficiar a gestão de custos pelo método de custeio por absorção em uma empresa prestadora de serviços hospitalares de Vitória da Conquista.

1.3.2 Objetivos específicos:

- Analisar qual a contribuição dos Sistemas de Informação Integrada, para o processo gestão de custos;

- Investigar o processo de custeio por meio do método de absorção em uma entidade hospitalar.

1.4 Hipótese

A hipótese em uma monografia é uma proposição que estabelece uma relação entre variáveis ou fenômenos a ser testada durante a pesquisa.

De acordo com Gil (2002, p. 32) “a hipótese é a proposição testável que pode vir a ser a solução do problema.”

Segundo Oliveira (2005, p. 102) “A hipótese é uma suposição formulada pelo pesquisador a respeito de possíveis soluções a um problema colocado na pesquisa[.]”. O autor ainda afirma que:

A Hipótese possui um papel muito importante na organização da pesquisa pois é a partir de sua formulação que o pesquisador tem condições de identificar as informações necessárias, ter mais foco e objetividade ao conduzi-la.

Dentro dessa perspectiva, levantou-se a seguinte hipótese para o desenvolvimento deste estudo.

- O processo de custeio utilizado pelo Hospital X foi beneficiado pela implementação de um sistema de informação integrado;

Esta pesquisa visa, então, validar ou refutar essas hipóteses por meio de evidências empíricas, contribuindo para a construção do conhecimento no campo da gestão de custos hospitalares.

1.5 Justificativa

Os hospitais geralmente oferecem uma ampla gama de serviços aos seus pacientes, que incluem consultas médicas, pronto-atendimento, exames e cirurgias. Essa diversidade de serviços exige uma segmentação complexa dessas instituições, com diferentes setores operando de forma independente. Devido à variedade de procedimentos e protocolos que precisam ser seguidos e à complexidade dos serviços oferecidos, a avaliação dos custos torna-se bastante desafiadora.

Dessa forma, tendo em vista a complexidade da análise de custos em

hospitais, é necessária uma abordagem integrada que permita a coleta e análise de dados em tempo real. Nesse contexto, um sistema de informação integrado é uma ferramenta valiosa para a gestão eficiente dos custos, pois, com a integração de dados de diferentes setores, é possível identificar áreas que consomem recursos em excesso, aprimorar processos e reduzir desperdícios. Além disso, um sistema de informação integrado pode ajudar a rastrear a utilização de insumos e materiais médicos, permitindo uma melhor previsão de custos e a adoção de medidas para reduzi-los.

Diante disso, o interesse do autor em desenvolver a pesquisa, surgiu da afinidade com a área, bem como por já estar inserido no mercado de trabalho atuando no setor de custos em empresa prestadora de serviços hospitalares.

Para a Academia, a temática abordada pode contribuir para demais estudos voltados para a área de custos e direcionamento das informações geradas pelos sistemas integrados de informação. Com o cenário econômico atual e um mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo, essa pesquisa poderá remeter os acadêmicos para uma Contabilidade mais voltada para o processo de gestão.

Com relação à sociedade, esta pesquisa se faz relevante tendo em vista que é de interesse público que as entidades mantenham suas atividades de maneira contínua, uma vez que a empresa também desempenha o seu papel social. Nesse sentido, o uso do sistema integrado de informações constitui ferramenta essencial uma vez que esta será capaz de assegurar que os resultados apontados por essa ferramenta sejam mais assertivos, assegurando que as decisões tomadas em torno desses resultados sejam eficientes do ponto de vista econômico.

1.6 Resumo Metodológico

O objetivo do resumo metodológico é fornecer uma visão geral do processo de pesquisa adotado no artigo ou monografia, permitindo que o leitor compreenda como foram obtidos os resultados apresentados.

Este projeto foi conduzido utilizando o método descritivo, adotando uma abordagem que integra aspectos qualitativos e quantitativos e utilizando as ferramentas de levantamento documental juntamente com o estudo de caso para a coleta de dados. Dessa forma, para embasar as análises realizadas, foi conduzida uma pesquisa que envolveu a busca por referências teóricas relevantes

relacionadas ao tema em discussão. Além disso, foi realizado levantamento documental junto à administração da entidade estudada para compreender o método de custeio utilizado por ela e descrever como os sistemas de informação integrada contribuem para o processo. Essa combinação de métodos e técnicas possibilitou uma análise abrangente e aprofundada dos aspectos positivos e negativos relacionados ao uso do sistema integrado para o método de custeio utilizado no contexto do hospital.

1.7 Visão Geral

Esse estudo foi estruturado em cinco capítulos, sendo o primeiro composto pela introdução onde foi feita uma breve contextualização acerca da temática abordada, assim como foi apresentado o tema, os objetivos, a questão problema, a hipótese, o resumo da metodologia abordada e visão geral. No segundo capítulo, foi desenvolvido o referencial teórico, que discorre acerca do tema, aborda ainda o marco conceitual, o estado da arte e o marco teórico, o qual consiste em uma revisão bibliográfica acerca do objeto de estudo. Com relação ao terceiro capítulo, foi exposta a metodologia usada na pesquisa. Quanto ao quarto capítulo, foram apresentados os resultados da pesquisa e no quinto e último capítulo foram feitas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico serve para embasar teoricamente as discussões apresentadas ao longo do texto. Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 65), o referencial teórico é “o conjunto de conceitos, definições e proposições que devem ser utilizados como base para a pesquisa”. Assim, ele se constitui de uma revisão crítica da literatura sobre o tema, que visa identificar os principais conceitos, teorias e abordagens existentes na área, bem como as lacunas e inconsistências do conhecimento existente. Na presente pesquisa, o Referencial Teórico será subdividido em três tópicos: O Marco Conceitual, o Estado da Arte e o Marco Teórico.

2.1 Marco Conceitual

O Marco Conceitual, também conhecido como referencial teórico-conceitual, é a parte da monografia que se dedica a definir e explicar os conceitos fundamentais do tema abordado, estabelecendo as bases conceituais para a análise dos dados. Segundo Marconi e Lakatos, em seu livro “Fundamentos de Metodologia Científica”, o marco conceitual é definido como um conjunto de conceitos e ideias teóricas que fornecem a base para a pesquisa. Esse marco conceitual é elaborado a partir de um levantamento e revisão da literatura existente sobre o tema da pesquisa e ajuda a estabelecer os fundamentos teóricos sobre os quais o trabalho se apoiará. Dessa forma, o marco conceitual é fundamental para garantir a clareza e a precisão conceitual da monografia.

Este trabalho monográfico tem como objetivo ressaltar a relevância dos sistemas de informação integrada na gestão de custos pelo método de absorção em empresas hospitalares. A fim de compreender plenamente a problemática abordada e sua conexão com os dados analisados, é essencial apresentar os conceitos fundamentais de Contabilidade, Gestão de Custos, Sistemas de Informações e Empresas Hospitalares.

No contexto do controle e gerenciamento empresarial, a Teoria da Contabilidade desempenha um papel central, sendo uma das principais áreas de

conhecimento que fundamentam este estudo.

A Contabilidade pode ser definida como:

A ciência que estuda, registra, controla e interpreta os fatos contábeis ocorridos dentro de uma entidade, fornecendo informações úteis aos usuários na tomada de decisão (MARION, 2016, p. 21).

Essa ciência é fundamental para o funcionamento de empresas e organizações, pois permite que gestores e outros usuários obtenham informações precisas sobre a situação financeira da entidade e tomem decisões informadas com base nessas informações. A Contabilidade também é importante para a sociedade em geral, pois fornece informações que podem ser utilizadas para avaliar a contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico e social.

As informações precisas e fornecidas pela Contabilidade permitem que os gestores das empresas realizem previsões orçamentárias, planejamentos financeiros e tomem decisões estratégicas em várias áreas da organização. No contexto deste trabalho, uma área de extrema importância é a Gestão de Custos.

A Gestão de Custos é uma área da administração que tem como objetivo identificar, mensurar e gerenciar os custos de uma empresa ou organização. Conforme Martins e ALT (2019), a Gestão de Custos é uma função gerencial que tem como objetivo analisar e controlar os custos de produção e dos demais recursos utilizados pela empresa, buscando maximizar os lucros e a competitividade da organização. Dessa forma, a Gestão de Custos é uma ferramenta importante para as empresas que desejam reduzir seus custos, aumentar sua eficiência e melhorar sua competitividade no mercado. Essa área da administração também é fundamental para a tomada de decisões estratégicas, uma vez que permite que os gestores tenham informações precisas sobre os custos envolvidos em cada atividade da empresa.

A Contabilidade e a Gestão de Custos desempenham um papel crucial ao controlar e interpretar as informações contábeis e financeiras, utilizando-as como base para tomar decisões que visam o crescimento das empresas. Nesse sentido, a informação é um elemento de grande importância para a administração. O conceito de informação envolve a transmissão de dados ou conhecimentos que possam ser compreendidos e utilizados por um receptor. Conforme destacado por Choo (1998, p. 5), “informação é um conjunto de mensagens ou sinais que representam fatos, ideias, instruções ou conhecimentos”. Assim, a informação desempenha um papel

fundamental na comunicação e no processo de tomada de decisão, fornecendo os subsídios necessários para compreender e agir em diversos contextos.

Devido à importância que as informações necessárias para a tomada de decisão têm para as empresas, o Sistema de Informação Integrado (ERP - *Enterprise Resource Planning*) é uma solução tecnológica que busca integrar todas as áreas e processos de uma empresa em um único sistema de informação. Segundo Laudon e Laudon (2016), o ERP integra dados de todos os processos da empresa em um único banco de dados centralizado, permitindo que as informações sejam compartilhadas entre todos os setores e funções da organização.

Dessa forma, os autores defendem que o ERP permite uma visão integrada e em tempo real da empresa, facilitando a tomada de decisões estratégicas e melhorando a eficiência e eficácia dos processos internos em todos os tipos de empresas.

Este trabalho tem como objetivo analisar como as ERP podem trazer mudanças para empresas do ramo da saúde, mais especificamente os hospitais privados.

No geral, os Hospitais são entidades econômicas que se diferem das outras empresas devido ao fato de que o seu principal “produto” é a manutenção da saúde humana.

O conceito de hospital pode ser compreendido como uma instituição de saúde destinada a fornecer cuidados médicos, tratamentos e serviços de assistência a pacientes que necessitam de atendimento médico especializado. Conforme destacado por Balduino e Silva (2018, p. 23), “o hospital é uma organização complexa, onde diferentes profissionais de saúde trabalham em conjunto para diagnosticar, tratar e reabilitar pacientes”. Ele desempenha um papel crucial no sistema de saúde, oferecendo serviços de diagnóstico, tratamento, prevenção de doenças e promoção da saúde.

Dessa forma, sendo empresas que costumam oferecer uma grande variedade de serviços na área da saúde, os hospitais são complexos em seus funcionamentos e, por isso, necessitam de um bom controle por parte da administração para que possam cumprir seus objetivos e trazer resultados.

2.2 Estado da Arte

O Estado da Arte de uma monografia consiste em uma revisão bibliográfica detalhada e crítica sobre o tema a ser estudado. Ele tem como objetivo mostrar o que já foi pesquisado, quais são as principais lacunas no conhecimento e as tendências futuras. É uma etapa crucial na elaboração de uma monografia, pois permite que o autor da pesquisa possa situar o seu trabalho no contexto da produção acadêmica já existente, demonstrando a relevância e a originalidade da sua pesquisa. Além disso, a elaboração do Estado da Arte é importante para evitar a duplicidade de estudos e contribuir para o avanço do conhecimento científico.

O levantamento bibliográfico necessário para realização do presente trabalho foi feito mediante busca na plataforma Google Acadêmico, utilizando as palavras chaves “importância” do “sistema de informação” e “gestão de custos” em “centro de custos” e “serviços hospitalares”, durante os meses de fevereiro e maio de 2023. A pesquisa trouxe cerca de 274 artigos, teses e monografias com os temas mais atuais acerca do assunto. Deste número foram escolhidos os artigos com temas mais relevantes para esta pesquisa. Tais artigos estão organizados no quadro a seguir.

Quadro 1 – Estado da Arte

Tipo	Título	Autor(es)	Ano	Instituição	Ideia Principal	Link/Lugar	Data de acesso
Artigo	A gestão das organizações hospitalares e suas complexidades	LEMONS, Vanda Márcia Ferri; ROCHA, Marcíus Hollanda Pereira da	2011	Biblioteca Digital IETCS	Este estudo teve por objetivo analisar a importância de boas práticas de gestão no processo de tomada de decisão das organizações hospitalares, ressaltando as vantagens de se gerir estrategicamente os custos dessa organização.	http://localhost:8080/xmhi/handle/1234567899972	15/03/2023
Artigo	A importância do método de custeio por absorção na gestão hospitalar	MARQUES, Daiene de Araújo; RODRIGUES, Lilian Beraldo Sanches; MARQUES, Pamela Priscila	2017	UNIFEV	Neste artigo será abordado o método de custeio por absorção aplicado em um hospital, considerando os custos diretos e indiretos incorridos na produção para a apuração de um custo final.	https://periodicos.unifev.edu.br/index.php/revistaunifev/article/view/224/483	01/10/2023
Artigo	Gestão de custos em organizações hospitalares: sistemática por centro de custos	CARDOSO, Antonio Augusto Brion; SOUZA, Larissa Marocco; REIS, Anderson de Oliveira; PALHA, Vinicius Masson	2020	UEL	Objetivou-se com este estudo apresentar como a gestão de custo hospitalar, por meio do método de custeio por absorção e por centros de custos, realiza a apuração dos custos em um hospital de grande porte na Zona da Mata mineira.	https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/39793/27488	01/10/2023
Monografia	Gestão de custos em organizações hospitalares: Um estudo de caso no Hospital Aquiles Lisboa, Maranhão	ARAUJO, Ingrid Oliveira	2022	UFM	Trata-se de um estudo com aspectos descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, tendo como método o estudo de caso, realizado através de estudos bibliográficos e aplicação de questionário aos responsáveis pela administração	https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/6259	01/10/2023
Dissertação	Gestão de custos hospitalares em hospitais privados de São Paulo	ROMÃO, Katy Securato São	2014	PUC-SP	Esta dissertação diz respeito às peculiaridades atinentes à gestão de custos incidentes no setor da saúde privada no Brasil, capitaneada pelos hospitais particulares que, sabidamente, caminham pela tortuosa estrada da administração de suas finanças, dificultadas pela natureza inerente à atividade e elevação de sua complexidade.	https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/1576	15/03/2023
Artigo	Gestão de custos hospitalares por meio do custeio por absorção: o caso da Maternidade Carmela Dutra	CRISPIM, Cláudia Hernandez; ALMEIDA, Éder da Silveira de; RAUPP, FABIANO MAURY	2008	UFSC	O artigo analisa o processo de gestão de custos, por meio do custeio por absorção, na Maternidade Carmela Dutra. A pesquisa é do tipo exploratória, realizada por meio de um estudo de caso, com abordagem quali-quantitativa. Os dados foram coletados através de documentos primários e analisados por meio de análise descritiva e documental.	https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabets/article/view/7737	01/10/2023
Artigo	INFORMAÇÕES E SISTEMAS DE GESTÃO DE CUSTOS EM ORGANIZAÇÕES HOSPITALARES: O CASO DO HOSPITAL SANTO AMARO	Muccini, Rosane Lúcia Zambiasi; Macallister, Mônica; Brunicésar, Adriano Leal Junior, Valentim De Oliveira Carvalho	2006	XIII Congresso Brasileiro de Custos	Este artigo discute a gestão de custos nos hospitais particulares e sua contribuição ao processo decisório. O que se questiona e se objetiva responder é qual a contribuição da gestão de custos nos hospitais particulares, como função geradora de informações para a tomada de decisão.	https://anaiscbc.emmuvens.com.br/anais/article/view/1856/1856	01/10/2023
Monografia	Sistema de informação como ferramenta de apuração e gestão de custos: um estudo de caso em uma empresa prestadora de serviços de diagnóstico por imagem	MAGALHÃES, Patricia dos Santos Moreira de	2008	UFSC	O presente trabalho tem como objetivo abordar a importância que um sistema de informação para os gestores de uma empresa de diagnóstico médico por imagem.	https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/119693	20/03/2023
Artigo	SISTEMAS DE CUSTOS EM ORGANIZAÇÕES HOSPITALARES: ESTUDO DE CASOS NO MUNICÍPIO DE CASCÁVEL/PR	CAPPONI, Neiva Feuser; SILVA, Eduardo Damiano da.	2022	UNIVERSIDAD E FEDERAL DE SANTA CATARINA	O objetivo deste artigo é identificar como os sistemas de custeios contribuem para a melhoria do desempenho econômico e financeiro, na percepção dos seus gestores.	https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=9t-EQsUAAAAJ&citation_for_view=9t-EQsUAAAAJ:WF5o mc3nYNc	15/03/2023

2.3 Marco Teórico

O Marco Teórico é a parte da monografia que apresenta e discute as teorias, conceitos e estudos anteriores relacionados ao tema escolhido. Segundo Ramos, J. R. G. (2018), o marco teórico é a estrutura conceitual que orienta a pesquisa, fornecendo uma base sólida para a compreensão do tema estudado. Ele é construído a partir de teorias, conceitos e perspectivas relevantes ao assunto da pesquisa. Dessa forma, o marco teórico é fundamental para a fundamentação teórica do trabalho acadêmico e para demonstrar o conhecimento prévio sobre o tema. Neste capítulo, serão abordados os marcos teóricos mais relevantes para o tema, sendo eles a Contabilidade e Contabilidade de Custos, a Gestão de Custos, as Estruturas Hospitalares e os Sistemas Integrados.

2.3.1 A Contabilidade

Segundo Iudícibus (2010, p.4), ao citar a *American Institute of Certified Public Accountants*,

A função fundamental da contabilidade tem permanecido inalterada desde seus primórdios. Sua finalidade é prover os usuários dos demonstrativos financeiros com informações que os ajudarão a tomar decisões.

Dessa forma, o objetivo da contabilidade é fornecer informações úteis e confiáveis para auxiliar no processo de tomada de decisões econômicas, desempenhando um papel fundamental ao registrar, medir, analisar e comunicar informações financeiras sobre as operações de uma entidade, permitindo que gestores, investidores, credores e outros usuários avaliem o desempenho financeiro através de demonstrativos e relatórios financeiros.

Nesse contexto, a finalidade da contabilidade é servir um amplo espectro de indivíduos e entidades com diversos interesses nas informações que ela fornece. Segundo Fernandes & Stefanello (2012), alguns usuários estão focados em acompanhar o progresso e desempenho da empresa, enquanto outros, como administradores, buscam dados que os auxiliem na tomada de decisões estratégicas. Além disso, há aqueles que desejam avaliar se a empresa é capaz de

cumprir seus compromissos, abrangendo clientes, fornecedores, fisco e empregados, cada um com preocupações específicas, como qualidade, preço, prazos, capacidade de pagamento, credibilidade, pagamento de tributos e salários.

Dessa forma, é importante destacar que com os avanços tecnológicos e as mudanças ocorridas no mercado global, novos tipos de usuários e demandas de controle empresarial surgiram, e a Contabilidade tornou-se uma ciência que passou a abranger também diversos ramos e especializações, como a Contabilidade fiscal, bancária, financeira, imobiliária, gerencial, entre outras.

No presente trabalho, o ramo da contabilidade que mais terá destaque é a Contabilidade de Custos.

2.3.2 A Contabilidade de Custos

A Contabilidade de Custos é uma vertente da Contabilidade cujo objetivo é fornecer informações para os diferentes níveis de gestão de uma organização, auxiliando na avaliação do desempenho, no planejamento e controle das atividades e na tomada de decisões. Segundo Leone e Leone (2012, p. 16):

A Contabilidade de Custos é um ramo da Contabilidade que tem por finalidade preparar informações para auxiliar as funções gerenciais de planejamento, de determinação e controle dos custos, de determinação da situação econômica das entidades, de controle do desempenho operacional e de tomada de decisões.

Por outro lado, ao longo dos últimos séculos, os avanços tecnológicos têm transformado o cenário econômico, catalisando um aumento da competitividade no mercado. Em função disso, os custos tornam-se altamente relevantes quanto à tomada de decisões em uma empresa (WEISHEIMER, 2023).

Nesse contexto, para se manterem competitivas, as empresas passam a demandar um controle financeiro eficiente, buscando minimizar seus custos de produção. Conforme pontuado por Martins (2003), nas últimas décadas, a Contabilidade de Custos deixou de ser apenas uma auxiliar na avaliação de estoques e resultados gerais para se tornar uma importante ferramenta de controle e tomada de decisões dentro das empresas. Esse esforço em controlar os custos é fundamental para garantir a sustentabilidade e o sucesso no mercado atual, impulsionado por rápidas mudanças e demandas cada vez mais exigentes. Dessa forma, a Contabilidade de Custos surgiu como uma necessidade das empresas de

conhecerem seus custos e, assim, melhor gerenciá-los. Conforme afirmado por Martins (2003, p. 13):

[...] até a Revolução Industrial (século XVIII), quase só existia a Contabilidade Financeira (ou Geral), que, desenvolvida na Era Mercantilista, estava bem estruturada para servir as empresas comerciais. Para a apuração do resultado de cada período, o Contador verificava o montante pago por item estocado, e dessa maneira valorizando as mercadorias. Fazendo o cálculo basicamente por diferença, computando o quanto possuía de estoques iniciais, adicionando as compras do período e comparando com o que ainda restava, apurava o valor de aquisição das mercadorias vendidas. Com o advento das indústrias, surge a necessidade de uma apuração mais detalhada do balanço e da demonstração do resultado, só que para essa apuração detalhada, o contador não dispunha facilmente de dados para atribuir valor aos estoques, surge assim a partir da Contabilidade Financeira a Contabilidade de Custos Industrial, onde os contadores tentavam utilizar os mesmos critérios aplicados nas empresas industriais, agora nas empresas comerciais e de serviços.

Dessa forma, sendo um ramo da contabilidade mais focado no controle gerencial, a Contabilidade de custos utiliza terminologias específicas para descrever seus principais conceitos como gasto, desembolso, investimento, custo, despesa e perda. Martins (2003, p. 17) também explica:

- a) Gasto é a compra de um produto ou serviço qualquer que gera sacrifício financeiro.
- b) Desembolso é o pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço, que pode ocorrer em momento diferente do gasto.
- c) Investimento é o gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuros períodos.
- d) Custo é o gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens e serviços, ou seja, o valor dos insumos usados na fabricação dos produtos da empresa.
- e) Despesa é o valor dos bens ou serviços consumidos direta ou indiretamente para a obtenção de receitas.
- f) Perda é o valor dos bens e serviços consumidos de forma anormal e involuntária.

Atualmente, a Contabilidade de Custos é utilizada não apenas para calcular os custos dos produtos ou serviços, mas também para avaliar a rentabilidade dos serviços e dos produtos, identificar gargalos na produção e identificar oportunidades de redução de custos.

Segundo Horngren et al (2019), a Contabilidade de Custos é uma ferramenta fundamental para a gestão das empresas, permitindo que os gestores tomem decisões com base em informações precisas sobre os custos dos produtos e serviços.

De maneira geral, a Contabilidade de Custos é um ramo da Contabilidade utilizado pelos gestores para obter informações necessárias para a gestão de custos nas empresas.

2.3.3 A Gestão de Custos

A Gestão de Custos é uma evolução da Contabilidade de Custos, que busca não apenas apurar os custos dos produtos ou serviços, mas também gerenciá-los de forma estratégica. De acordo com Horngren et al (2019, p. 26), “a Gestão de Custos tem como objetivo principal fornecer informações para a tomada de decisão, visando maximizar os lucros e a rentabilidade da empresa”.

Atualmente, a Gestão de Custos é utilizada em diversas áreas das empresas, como produção, marketing, finanças e recursos humanos, contribuindo para a otimização dos recursos e a maximização dos resultados. De acordo com Horngren et al (2019, p. 26), “a Gestão de Custos é uma abordagem moderna para a gestão empresarial, que busca integrar as informações sobre custos em todas as áreas da empresa, visando a melhoria da eficiência e da rentabilidade”.

Desse modo, o gerenciamento de custos desempenha um papel importante na gestão empresarial, integrando conceitos como planejamento estratégico, análise de cenários, gestão de projetos e de processos. Ela fornece informações precisas sobre os custos e a rentabilidade dos produtos e serviços, permitindo que os gestores tomem decisões fundamentadas. Segundo Martins (2003, p. 217):

A expressão “Gestão Estratégica de Custos” vem sendo utilizada nos últimos tempos para designar a integração que deve haver entre o processo de gestão de custos e o processo de gestão da empresa como um todo. Entende-se que essa integração é necessária para que as empresas possam sobreviver num ambiente de negócios crescentemente globalizado e competitivo.

Para garantir a efetividade das decisões tomadas, é essencial classificar cuidadosamente os custos e despesas relacionados a todo o processo produtivo. De acordo com Kaplan & Cooper (1998), a alocação adequada dos custos é essencial para uma compreensão precisa da lucratividade por produto, serviço ou linha de negócios. Essa classificação permite aos gestores identificar os custos diretos e indiretos associados a cada produto, serviço ou projeto, possibilitando avaliar a rentabilidade de diferentes áreas de negócio, identificar atividades com baixa

margem de lucro, direcionar recursos para áreas mais lucrativas e realizar um controle de custos mais eficiente.

2.3.3.1 As Classificações dos Custos

A classificação de custos é um processo fundamental no campo da contabilidade e gestão de custos. Ela envolve a categorização e organização dos custos relacionados às operações de uma empresa, permitindo uma análise mais precisa e uma tomada de decisão embasada.

O conceito de custos é essencial para a gestão financeira de qualquer organização, pois está diretamente relacionado à eficiência e à lucratividade do negócio. Segundo a definição de Horngren et al (2019, p. 49), “custos são medidas monetárias dos recursos sacrificados para atingir um objetivo específico, como a produção e a venda de um produto”. Em outras palavras, os custos representam os gastos envolvidos na produção de bens ou prestação de serviços, incluindo os recursos financeiros utilizados na aquisição de matérias-primas, mão de obra, despesas operacionais e outros insumos necessários para a atividade empresarial.

Os custos podem ser classificados como diretos ou indiretos, e fixos ou variáveis. De acordo com Martins (2003) a classificação de Direto e Indireto é referente ao produto feito ou serviço prestado, e não à produção no sentido geral ou aos departamentos dentro da empresa. Os custos diretos são aqueles que podem ser facilmente identificados e atribuídos a um produto ou serviço específico. Já os custos indiretos não oferecem condição de uma medida objetiva e qualquer tentativa de alocação tem de ser feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária.

Já a classificação entre custos Fixos e Variáveis leva em consideração a relação entre o valor total de um custo e o volume de atividade numa unidade de tempo. Ainda segundo Martins, os Custos Fixos são aqueles que permanecem constantes independentemente da produção ou do volume de pacientes atendidos, tais como aluguel, salários e manutenção de equipamentos. Por outro lado, os Custos Variáveis são aqueles em que o valor global de consumo dos materiais diretos por mês depende diretamente do volume de produção.

2.3.3.2 Métodos de custeio

O método utilizado pelas empresas para incorporar seus custos de produção ao preço de venda é chamado de método de custeio. De acordo com Megliorini (2007, p. 2):

Os métodos de custeio determinam a forma de valoração dos objetivos de custeio. Existem diferentes métodos de custeio, que são adotados de acordo com os objetivos visados pela empresa: custeio por absorção, custeio pleno ou custeio padrão, custeio variável e custeio baseado em atividades.

Vale ressaltar que as vantagens e desvantagens de cada um podem variar dependendo da natureza da empresa, do setor de atuação e das circunstâncias específicas de cada caso, assim como defendido por Martins et al. (2010, p 166):

[...] nenhum método de custeio atende a todas as necessidades informativas dos gestores, dada a complexidade do processo de administração das organizações; nenhuma informação de custos, qualquer que seja o método de custeio, substitui o julgamento e o bom senso das pessoas que analisam e das que decidem. o melhor será aquele que melhor ajude a resolver o problema que se apresenta em determinada situação, induzindo os gestores a tomar decisões adequadas em cada caso.

Portanto, é importante realizar uma análise detalhada das particularidades da organização antes de adotar qualquer método de custeio.

O presente trabalho tem como foco o método de Custeio por Absorção pois este é o método de custeio utilizado pela entidade hospitalar estudada.

2.3.3.3 Método de Custeio por Absorção

Por se tratar de um método de custeio intuitivo, e sendo o único que atende aos princípios contábeis e demandas fiscais, o método de custeio por absorção é o mais utilizado pelas empresas atualmente. Conforme Severiano Filho (2006, p. 16):

A maioria dos autores caracteriza como as principais vantagens do custeio por absorção, as seguintes afirmações: atende à legislação fiscal e deve ser usado quando as empresas buscam o uso do sistema de custos integrado à contabilidade; permite a apuração do custo por centro de custos e ao absorver todos os custos de produção, permite a apuração do custo total de cada produto.

Trata-se de um sistema de cálculo que atribui todos os custos de produção, diretos e indiretos, aos produtos ou serviços, tornando-os parte do custo unitário. Conforme explicado por Abbas, Gonçalves e Leoncine (2012):

No custeio por absorção, todos os custos de produção compõem o custo do bem ou serviço. As despesas não fazem parte do custo do bem ou serviço (CPV – custo do produto vendido ou CSP – custo do serviço prestado), ou seja, são lançadas diretamente no resultado, enquanto os custos, tanto diretos quanto indiretos, são apropriados a todos os bens e serviços.

Segundo Abbas et al (2012) apud Barbosa (2011), uma das principais vantagens do custeio por absorção é a conformidade com os princípios contábeis, garantindo que todos os custos de produção sejam devidamente alocados aos produtos. Além disso, esse método fornece uma visão mais completa dos custos envolvidos na produção, o que auxilia na determinação do preço de venda e na análise do desempenho dos produtos.

Por outro lado, o custeio por absorção apresenta algumas desvantagens. Segundo Martins (2003, p. 22), “apesar do método de custeio por absorção ser obrigatório, ele pode não ser totalmente lógico e muitas vezes falhar como instrumento gerencial.”

Portanto, o custeio por absorção é uma importante ferramenta contábil para a gestão de custos, porém, é fundamental que os gestores estejam cientes das suas vantagens e limitações, a fim de utilizá-lo de forma adequada nas tomadas de decisão da empresa.

A tabela a seguir descreve de maneira resumida as vantagens e desvantagens relativas ao método de custeio por absorção:

Quadro 2 – Vantagens e desvantagens do método de custeio por absorção.

Vantagens do Método de Custeio por Absorção	Desvantagens do método de Custeio por Absorção
Atende aos requisitos contábeis para relatórios financeiros.	Dificuldade em separar os Custos Fixos dos Custos Variáveis.
Proporciona uma visão mais completa dos custos.	Pode distorcer as margem de contribuição e a lucratividade por unidade.
Adequado para empresas que produzem internamente.	Não reflete necessariamente os custos reais para a tomada de decisões de curto prazo.
Aloca os custos fixos de maneira mais equilibrada.	Não reflete necessariamente os custos reais para a tomada de decisões de curto prazo.

Permite a comparação dos custos com os preços de venda.	Não reflete necessariamente o comportamento dos custos em relação ao volume de produção.
Mais aceito e utilizado pelos órgãos reguladores.	Pode resultar em distorções nos relatórios de custos para produtos/serviços específicos.

Fonte: Elaboração Própria com base em Barbosa et al. (2011).

No contexto do custeio por absorção, a Departamentalização é um conceito importante na contabilidade de custos. Conforme Martins (2003), um departamento é uma divisão administrativa básica para a Contabilidade de Custos, formada por pessoas e máquinas (na maioria dos casos), que realizam atividades semelhantes. Ela é a divisão da empresa em áreas diferentes, considerando o tipo de atividades realizadas em cada uma. A denominação dessas áreas varia de empresa para empresa, de acordo com as necessidades da administração, podendo ser chamadas de departamentos, centros, setores, etc.

Frequentemente, um departamento pode ser dividido em vários centros de custos, dependendo dos processos que realiza. Como Martins (2003) explica, o centro de custo é a menor unidade de uma atividade ou área de responsabilidade onde os custos são acumulados. Embora muitas vezes coincidam com departamentos, um único departamento pode conter vários centros de custo. Por exemplo, em um hospital, o departamento de lavanderia pode ter áreas distintas como pesagem, lavagem, estoque e distribuição de roupas, cada uma sendo um centro de custo que acumula os gastos operacionais do setor.

Segundo Bertó e Beulke (2012, p.33):

Centros de custos é uma unidade operacional autônoma, distinta das demais, “pulsando” nele, em consequência, uma vida própria, demonstrada no conjunto dos seguintes fatores: área circunscrita de abrangência, em termos de responsabilização; fonte geradora de custos; identidade de objetivos comuns, favorecendo a convergência e sinergia no alcance de suas metas; existência de unidade de mensuração específica, relativamente ao montante processado nos centros diretos, etc.

Martins (2003) ainda afirma que os departamentos em uma organização podem ser categorizados em dois grupos principais. O primeiro grupo inclui os Departamentos de Produção, que realizam atividades ligadas diretamente à produção, e por isso, tem seus custos repassados diretamente para os produtos. O

segundo grupo é composto pelos Departamentos de Serviços, que não interagem diretamente com o produto, mas fornecem serviços auxiliares para a organização, dessa forma, seus custos são transferidos para os departamentos que se beneficiam desses serviços.

Por meio desse sistema é feita a atribuição dos custos indiretos por departamentos, para depois serem alocados aos produtos.

O custeio por absorção usa ferramentas de rateio para alocar custos, principalmente os custos indiretos. O objetivo é determinar o custo final dos produtos e serviços. Para isso, são adotados critérios de alocação que permitem a distribuição dos custos indiretos. Esses critérios estabelecem como os custos serão distribuídos, fornecendo um parâmetro para o uso dos custos indiretos e gerando um custo final para os serviços.

Para Martins (2003, p. 55):

Todos os Custos Indiretos só podem ser apropriados mediante estimativas, critérios de rateio, previsão de comportamento de custos etc. Todas essas formas de distribuição contêm, em menor ou maior grau, certo subjetivismo; portanto, a arbitrariedade sempre vai existir nessas alocações, sendo que às vezes ela existirá em nível bastante aceitável, e em outras oportunidades só a aceitamos por não haver alternativas melhores.

Martins et al (2010), explica que o custeio por absorção oferece duas abordagens para determinar o custo de bens ou serviços:

A primeira, chamada pelo autor de Esquema Básico de custeio, envolve a alocação direta dos custos diretos, como materiais e mão de obra, com base em seu consumo real dos produtos. Os custos indiretos, por sua vez, são distribuídos ao custo total dos produtos por meio de estimativas ou critérios de rateio, uma vez que não têm uma relação direta com a produção. Dessa forma, segundo o autor, o processo de custeio seguiria apenas três etapas:

1º passo: separação entre Custos e Despesas;

2º passo: apropriação dos Custos Diretos diretamente aos produtos ou serviços; 3º passo: rateio dos Custos Indiretos.

A segunda abordagem, chamada de Departamentalização, é mais completa e consiste na segmentação da empresa em departamentos de serviços e produtivos, com os custos indiretos inicialmente alocados aos departamentos de serviço que, posteriormente, transferem seus custos para outros os departamentos produtivos, e estes, por fim, repassam os custos para os bens ou serviços. Essas transferências

ocorrem por meio de rateios. Quanto aos custos diretos, eles são alocados aos produtos com base em seu consumo real, proporcionando uma alocação precisa e confiável. A segunda abordagem, então, segue o passo-a-passo:

1º Passo: Separação entre Custos e Despesas;

2º Passo: Apropriação dos Custos Diretos diretamente aos produtos;

3º Passo: Apropriação dos Custos Indiretos que pertencem, visivelmente, aos Departamentos, agrupando, à parte, os comuns;

4º Passo: Rateio dos Custos Indiretos comuns aos diversos Departamentos, quer de Produção, quer de Serviços;

5º Passo: Escolha da sequência de rateio dos Custos acumulados nos Departamentos de Serviços e sua distribuição aos demais Departamentos;

6º Passo: Atribuição dos Custos Indiretos que agora só estão nos Departamentos de Produção aos produtos, segundo critérios fixados.

2.3.4 Custos Hospitalares

Considerando o modelo de negócios dos hospitais, que tem como objetivo a manutenção, preservação e avaliação da saúde das pessoas, é possível perceber que os serviços prestados por essas instituições são de suma importância para a sociedade como um todo. Afinal, indivíduos de todas as classes sociais podem necessitar de atendimento médico em algum momento de suas vidas. Dessa maneira, as entidades hospitalares se organizam para atender a diferentes segmentos da população, dependendo da finalidade da instituição.

As empresas hospitalares podem ser divididas em dois grupos: as com e sem fins lucrativos. As instituições sem fins lucrativos têm como objetivo oferecer atendimento médico básico para a população mais carente. Já as instituições com fins lucrativos buscam oferecer serviços médicos de alta qualidade, investindo em tecnologia e conforto para atender aqueles que possuem maior poder aquisitivo.

Santana et al, (2015, p.4) apud Almeida (1983) refere-se ao assunto da seguinte maneira:

A diferença entre empresas hospitalares com fins lucrativos e sem esta finalidade reside no fato de que a performance da administração das primeiras é avaliada pela capacidade de remunerar a uma taxa ótima o capital investido, embora imbuídas do objetivo social inerente a todos os hospitais. Quanto às segundas, procuram manter os serviços dentro de padrões razoáveis na comunidade, sem a preocupação de remunerar o capital investido, mas desejando um crescimento satisfatório para a

melhoria dos serviços e atender a demanda crescente da comunidade.

Neste contexto, a classificação entre hospitais com e sem fins lucrativos é importante para entendermos as diferenças de gestão e estrutura entre as instituições. Enquanto as empresas privadas têm como foco a obtenção de lucro e a maximização de recursos, os hospitais públicos buscam atender a demanda da população de forma gratuita e com qualidade no atendimento. Ainda assim, ambos os modelos têm um papel importante na oferta de serviços de saúde para a população.

2.3.4.1 Gestão de custos em hospitais

Independentemente da finalidade do hospital, a gestão de custos desempenha um papel crucial para essas empresas, uma vez que, conforme pontuado por Silva e Capponi (2022), a natureza complexa e o alto custo dos serviços de saúde exigem um controle rigoroso dos gastos para garantir a sustentabilidade e a qualidade do atendimento.

Assim como afirmado por Marques e Souza (2019), o desempenho eficiente das organizações hospitalares requer um controle de custos e a análise de indicadores de desempenho.

De acordo o site FORHEALTH (2021), os indicadores são ferramentas de gestão que permitem a análise de dados referentes às instituições de saúde, como taxa de ocupação, tempo de permanência, giro de leitos, faturamento, mortalidade, produtividade e satisfação dos pacientes

Dessa forma, com a gestão de custos, os hospitais podem utilizar ferramentas como indicadores para avaliar a assistência prestada, mensurar a quantidade e os tipos de recursos utilizados, acompanhar a resolução dos problemas, controlar os custos de produção dos serviços, identificar oportunidades de otimização de recursos, redução de desperdícios, negociação de melhores contratos com fornecedores e tomada de decisões embasadas em informações precisas, bem como identificar e analisar os diferentes elementos que compõem seus gastos, desde insumos médicos e medicamentos até mão de obra especializada.

A gestão de custos também auxilia na definição de preços adequados para

os serviços prestados, contribuindo para a viabilidade financeira do hospital. Em um cenário onde os recursos são limitados e as demandas são crescentes, a gestão de custos se torna essencial para garantir a eficiência operacional, a qualidade do atendimento e a sustentabilidade econômica das instituições de saúde.

Levando-se em consideração a complexidade da prestação dos serviços hospitalares, Rocchi (1982) afirma que “A apuração dos custos em estabelecimentos hospitalares é um trabalho complexo que exige, em outras condições, a perfeita delimitação dos centros de custo e um eficiente sistema de informações gerenciais”. Dessa forma, percebe-se que, devido a diversidade de setores necessários para o funcionamento da empresa, a existência de centros de custos de apoio (indiretos) e de produção (diretos), a apuração dos custos hospitalares não é uma tarefa fácil de ser realizada.

2.3.4.2 Método de custeio em hospitais

No âmbito das empresas hospitalares, onde a qualidade do serviço requer recursos constantes e significativos para ser mantida. Os gestores precisam ter controle e conhecimento sobre as operações internas, tanto administrativas quanto operacionais. Nesse contexto, os métodos de custeio são ferramentas fundamentais para gerar informações relevantes que auxiliam na tomada de decisões. O sistema de custeamento tem por objetivo identificar, mensurar, acumular e analisar todos os gastos necessários para a prestação de um serviço ao paciente, com a finalidade de obter dados que possam auxiliar na gestão eficiente de recursos e tomada de decisões.

Falk (2011) descreve os objetivos de um sistema de contabilidade de custos viável para hospitais, de acordo com a Associação Americana de Hospitais (AHA). Esses objetivos incluem: estabelecer uma base comum para comunicação e planejamento em todos os níveis do hospital; desenvolver uma metodologia de medição dos efeitos de alterações na intensidade e diversidade de casos atendidos; ter um método avaliativo e medidor de desempenho em relação a um plano estabelecido; fornecer informações e recursos necessários à gestão para torná-la eficiente em todos os níveis; identificar gastos que podem ser convertidos de fixos para variáveis; e identificar funções ineficientes, compreendendo a natureza do

problema em termos de preço, volume ou práticas organizacionais. Esses componentes visam melhorar a eficiência, a previsibilidade de gastos e o bem-estar financeiro dos hospitais.

Dessa maneira, os hospitais, como empresas de funcionalidade complexa e geralmente prestadoras de uma alta gama de serviços, necessitam de uma estrutura de custeio organizada para que seja feito um controle preciso de gastos e, conseqüentemente, um melhor gerenciamento de custos e despesas.

Diante desse contexto desafiador, os gestores estão cada vez mais empenhados em encontrar soluções práticas que aumentem o controle financeiro da instituição.

2.3.5 Os sistemas de Informação Integrado

Os sistemas de informação integrados *Enterprise Resource Planning - ERP* surgiram como uma solução para a gestão empresarial em um ambiente de alta competitividade e crescente complexidade dos negócios. Segundo Souza e Zwicker (2019, p.30),

“os sistemas ERP integram os processos das empresas em um único sistema, permitindo a gestão dos processos de negócio de forma mais eficiente e integrada, com o objetivo de aumentar a produtividade, reduzir custos e melhorar a qualidade dos produtos e serviços”.

O desenvolvimento dos sistemas de informação integrados iniciou-se na década de 1960, com o objetivo de consolidar as informações das diferentes áreas da empresa em um único sistema. Porém, a evolução tecnológica e o aumento da competitividade exigiram que os sistemas evoluíssem para além da integração de informações e passassem a suportar processos de negócio mais complexos. Segundo Souza e Zwicker (2019, p.31),

“na década de 1990, houve uma evolução dos sistemas ERP para uma visão mais ampla, incorporando processos de cadeia de suprimentos, relacionamento com clientes e parceiros de negócio, além de novas funcionalidades, como gestão de projetos, recursos humanos e gestão ambiental”.

Com a evolução dos sistemas de informação integrados, as empresas passaram a ter acesso a informações em tempo real, o que facilita a gestão mais eficiente e assertiva. De acordo com Chen et al. (2012), a utilização de sistemas integrados permite a padronização dos processos, facilitando o fluxo de informações

entre as diferentes áreas da empresa e contribuindo para a redução de custos e a agilidade na tomada de decisões. Dessa forma, a integração dos sistemas de informação proporciona benefícios significativos às empresas, melhorando a eficiência operacional e promovendo uma gestão mais eficaz. Considerando as particularidades das empresas hospitalares, torna-se evidente a necessidade dos sistemas de custos não se limitarem apenas à determinação dos preços dos serviços. É fundamental que esses sistemas ofereçam uma análise interna abrangente, proporcionando um maior entendimento dos resultados da gestão e promovendo aprimoramentos no funcionamento da organização.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Gil (2002, 22), a metodologia de pesquisa científica é “o conjunto detalhado e sequencial de métodos e técnicas a serem executados ao longo da pesquisa para que se possa alcançar o objetivo proposto”. Portanto, a metodologia de pesquisa é uma ferramenta essencial para os pesquisadores que desejam conduzir estudos científicos rigorosos e confiáveis.

Neste capítulo é apresentado ao leitor quais foram os métodos e técnicas utilizados pelo pesquisador para a elaboração dessa pesquisa. O desenvolvimento da metodologia é fundamental para garantir a qualidade e a confiabilidade dos resultados obtidos em uma pesquisa científica. Ela engloba desde a definição do problema a ser investigado, a escolha do método de coleta de dados, até a análise e interpretação dos resultados

3.1 Do Método Científico

A pesquisa em questão é classificada como descritiva, o que significa que tem como objetivo descrever características e fenômenos do objeto de estudo de forma detalhada. Para alcançar esse propósito, adotou-se uma abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa, buscando compreender e interpretar os dados coletados a partir de observações, e análise de documentos. Dentre os métodos científicos disponíveis, optou-se pelo estudo de caso, que permite uma investigação aprofundada e minuciosa de um único objeto ou situação, oferecendo uma visão abrangente e contextualizada das informações levantadas. Essa escolha possibilitou uma análise mais completa e uma explicação mais detalhada sobre o objeto em estudo.

3.2 Do Tipo De Pesquisa Quanto À Abordagem

A metodologia de pesquisa qualitativa é uma abordagem que visa explorar e compreender as complexidades do comportamento humano e das experiências pessoais por meio de dados não quantitativos. Essa abordagem envolve técnicas como entrevistas, observação, análise de documentos e outras formas de coleta de informações.

De acordo com Minayo (2001, 23), a pesquisa qualitativa

não se preocupa apenas com a descrição do que se passa, mas com a compreensão do sentido e do significado daquilo que se observa, considerando o contexto em que os fenômenos ocorrem.

Em outras palavras, a metodologia qualitativa busca entender a realidade em profundidade, levando em conta o contexto social, cultural e histórico em que o fenômeno ocorre.

Neste trabalho, a metodologia qualitativa foi aplicada na análise descritiva do método de custeio utilizado pela instituição. Por meio de análise documental e observações, o autor visa descrever a metodologia de custeio empregada, bem como o funcionamento e as funcionalidades do sistema integrado utilizado.

Já a metodologia quantitativa é amplamente utilizada em diversas áreas de pesquisa, permitindo a obtenção de informações precisas e generalizáveis para embasar conclusões e tomadas de decisão.

De acordo com Creswell (2014), a pesquisa quantitativa é caracterizada pela ênfase na mensuração de variáveis para obter resultados numéricos que possam ser analisados estatisticamente. Nessa abordagem, a coleta de dados geralmente ocorre por meio de questionários, escalas de avaliação ou observações estruturadas, e os resultados são analisados utilizando-se análises estatísticas para identificar padrões, tendências e relações entre as variáveis estudadas.

Na presente pesquisa, o método quantitativo foi empregado ao ser traçado um paralelo entre a quantidade de informações demandadas para realização da gestão de custos pela administração e a capacidade do sistema integrado em questão de fornecer essas informações.

Ao utilizar essa abordagem quantitativa, foram obtidos dados numéricos e percentuais que contribuíram para uma análise objetiva e permitiram identificar de forma precisa a efetiva contribuição do sistema integrado utilizado no processo de custeio.

3.3 Do Tipo De Pesquisa Quanto aos Objetivos

Quanto aos objetivos delimitados, a metodologia aplicada neste trabalho é predominantemente descritiva. De acordo Gil (2002) o estudo descritivo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou

fenômeno. O que significa que busca descrever e analisar detalhadamente o objeto de estudo, proporcionando uma compreensão mais abrangente dos fenômenos em questão.

3.4 O Tipo De Pesquisa Quanto Aos Procedimentos

Para a realização da atual pesquisa, foram utilizados os procedimentos de análise documental, juntamente com o estudo de caso. Conforme explicado por Fonseca (2002), a pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. Já o estudo de caso é uma abordagem de pesquisa que busca analisar a fundo um fenômeno ou evento específico, por meio de uma investigação detalhada e contextualizada do fenômeno observado. Segundo Creswell (2014), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que busca analisar detalhadamente um caso específico, proporcionando uma visão abrangente e rica sobre o fenômeno estudado. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador coleta dados por meio de entrevistas, questionários, observações sistemáticas ou experimentos realizados no local em que o fenômeno ocorre.

3.5 Dos Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos englobam as estratégias, técnicas e métodos empregados na coleta e análise de dados em um estudo de pesquisa. Neste estudo, foram adotadas técnicas de levantamento e análise documental, combinadas com um estudo de caso, que envolveu a seleção de um hospital em Vitória da Conquista que utiliza um sistema de informação integrado e adota o método de custeio por absorção. Os passos metodológicos incluíram a coleta de dados, sua tabulação e, por fim, a organização e análise das informações obtidas.

3.5.1 Estudo de caso

Como objeto de estudos, foi utilizado um dos quatro hospitais privados

situados na cidade de Vitória da Conquista, levando em consideração que os únicos requisitos necessários para sua escolha é que a instituição possuísse um sistema de informação integrado e estivesse disposta a ser submetida aos questionários produzidos.

3.5.2 Levantamento e Análise Documental

Para a coleta de dados, foi utilizado o método de levantamento e análise documental no âmbito deste estudo. Esse método envolveu a investigação de documentos relacionados ao processo de custeio, fornecidos pela administração da empresa em questão. Esses documentos compreenderam tabelas de rateio, relatórios de consumo, planilhas de controle de receitas e despesas, bem como manuais de coleta de dados voltados para fins de custeio. Todos esses documentos são regularmente utilizados no hospital selecionado como objeto de pesquisa.

O objetivo primordial dessa abordagem foi alcançar uma compreensão mais aprofundada do procedimento de apuração de custos e também avaliar o papel do sistema integrado utilizado na obtenção dessas informações.

3.5.3 Tabulação dos dados coletados:

Após o levantamento documental e da análise dos documentos obtidos foi possível obter diversas informações relevantes acerca do processo de custeio por absorção utilizado na instituição.

A documentação utilizada possibilitou a identificação dos centros de custos existentes na empresa, bem como dos custos variáveis e fixos, diretos e indiretos e de como as informações sobre cada tipo de custo é obtida, podendo ser pelo sistema ou não. Também foram identificados os critérios de rateios dos custos fixos e indiretos.

Desse modo, as informações foram organizadas em tabelas para melhor visualização e entendimento das informações obtidas.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

4.1 Caracterização do hospital

A empresa estudada é um hospital privado identificado com o nome fictício de Hospital X. Possui sua sede em Vitória da Conquista, Bahia há mais de 50 anos, oferecendo serviços de saúde como atendimentos médicos de urgência, consultas médicas, cirurgias eletivas e de emergência, internamentos, tratamentos médicos e exames laboratoriais.

Suas instalações medem 4193,54m², divididos em dois terrenos, um de 1047,11m², onde são realizadas as consultas médicas, e outro de 3146,43m², onde ocorrem atividades tanto administrativas quanto operacionais.

O hospital possui mais de 600 funcionários, onde cerca de 350 representam o corpo de enfermeiros, técnicos e o restante trabalha nos setores de apoio e administração. Além dos funcionários, o hospital também conta com um quadro de mais de 250 médicos.

A entidade em questão é uma sociedade anônima composta por 70 sócios, além disso, é uma empresa de grande porte e possui regime de tributação no Lucro Real.

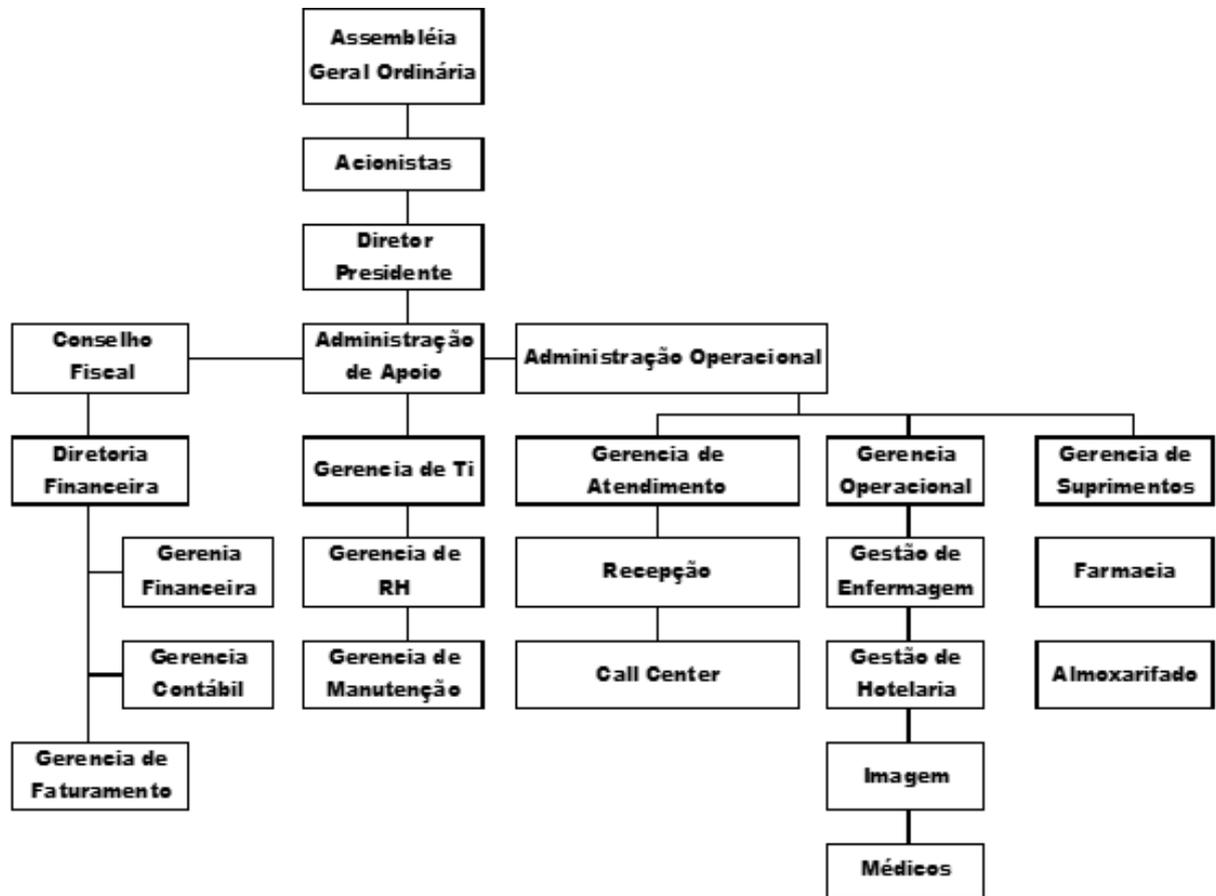
4.2 Estrutura organizacional

A estrutura organizacional em uma empresa é o arranjo formal e hierárquico dos diferentes elementos que compõem a organização, incluindo divisões, departamentos, equipes e cargos. Ela define como as atividades são distribuídas, como as decisões são tomadas, como a comunicação ocorre e como as responsabilidades são atribuídas dentro da organização.

Ela desempenha um papel fundamental na definição da cultura organizacional, na eficiência operacional e na capacidade de adaptação da empresa às mudanças do ambiente externo.

No hospital estudado, a estrutura organizacional segue a seguinte formação:

Figura 2 – Organograma de Estrutura Organizacional do Hospital Santa Vitória.



Fonte: Elaboração Própria

4.3 Funcionamento da empresa

O Hospital X é uma empresa de grande porte, que possui diversos setores, tanto produtivos quanto de apoio. Cada setor tem sua função específica e o funcionamento do hospital segue a hierarquia da estrutura organizacional conforme descrito a seguir:

Assembleia Geral Ordinária (AGO): Delibera, de maneira soberana, sobre quaisquer assuntos para os quais haja sido convocada, normalmente pelo Presidente do Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal ou Administrativo, ou por acionistas ou grupo de acionistas. Sua ocorrência é, ordinariamente, a cada 4

anos, onde são feitas as eleições dos conselheiros, bem como da presidência da empresa; e extraordinariamente, sempre que o interesse social existir.

Acionistas: Têm poder de voto para decidirem sobre as deliberações às quais a AGO ou a Assembleia Geral Extraordinária (AGE) foram convocadas. Tais deliberações devem obter maioria absoluta de votos, não sendo considerados votos em branco.

Diretor presidente: Presidir as Assembleias Gerais e indicar os responsáveis pelo Conselho Fiscal, Administrativo e Operacional.

Conselho Fiscal: Elege a Diretoria Financeira, que é responsável pela gerência dos setores de Gerência Financeira, Contábil e de Faturamento.

Administração de Apoio: Organiza e direciona os setores de Tecnologia da informação, Recursos Humanos e Manutenção, para garantir o bom funcionamento do restante da empresa.

Administração operacional: Gerencia os setores de atendimento ao paciente, a gestão dos medicamentos e suprimentos e organiza o funcionamento dos setores produtivos.

4.4 Detalhamento da metodologia utilizada

O hospital estudado utiliza o método de Custeio por Absorção para apuração de resultados por centro de custos no hospital.

Dessa forma, são identificados os custos variáveis e fixos para a realização dos serviços prestados e, através de rateios, os Centros de Custos Produtivos absorvem as despesas dos Centros de Custos Auxiliares, Financeiros e Administrativos até que seja obtido o Resultado Operacional Líquido.

O ponto inicial para realização da apuração é a identificação dos centros de custos presentes no hospital. Eles são divididos em departamentos de Gestão Administrativa, Gestão Financeira, Centros Auxiliares e Centros Produtivos.

No Quadro 3, foi demonstrada como é feita a divisão dos centros de custos em seus respectivos departamentos no hospital estudado.

Quadro 3 – Centros de Custos por Departamento.

Centros de custos por departamento			
Centros Produtivos	Centros Auxiliares	Gestão Financeira	Gestão Administrativa
Ambulatório de Cardiologia	Almoxarifado	Atendimento Cliente Particular	Auditório
Ambulatório Geral	Arquivo Geral	Auditoria	Conselho Diretor
Centro Cirúrgico	Call Center	Contabilidade	Diretoria
Consultórios Oncologia	CME	Contas Médicas	Gestão da Qualidade
Doppler Vascular	Farmácia	Convênio	Gestão de Negócios
ECG – Eletrocardiograma	Gerência de Enfermagem	Faturamento	
EEG - Eletroencefalograma	Gestão de Hotelaria	Gestão de Custos	
Endoscopia/ Colonoscopia	Gestão de Pessoas	Recursos de Glosa	
Hemodinâmica	Higienização e Limpeza	Tesouraria	
Hiperbarica	Manutenção		
Imagem	Meio Ambiente		
Mamografia	Necrotério		
Oncologia	Obras e Construções		
Ortopedia	OPME/ Consignados		
Posto I	PABX		
Posto II	Portaria e Recepção		
Posto III	Radioproteção		
Posto IV	SCIH		
Postos	SND		
Pronto Atendimento	STI		
Radioterapia	Vigilância e Segurança		
Raio X	Transporte		
Ressonância			
Tomografia			
Ultrassom Geral			
UTI			
UTI Móvel / Ambulância			

Fonte: Elaboração Própria

Para a realização da apuração de resultado dos centros de custos é adotada a metodologia de custeio por absorção associada ao método de rateio por redução escalar. No entanto, para expressar melhor a contribuição de cada setor para as finanças da empresa, a gerência prefere organizar as informações seguindo a metodologia de custeio variável.

Dessa forma, após a identificação dos centros de custos, é feita a classificação dos custos e despesas, separando-os em Diretos e Indiretos, Fixos e Variáveis, e depois, as informações são organizadas no modelo de DRE, conforme demonstrado abaixo:

Quadro 4 – Modelo de DRE para apuração de custos utilizado.

1	RECEITA:
1.01	(+) Receita Faturada
2	DEDUÇÕES E ACRÉSCIMOS DA RECEITA
2.01	(-) Glosas
3	TOTAL RECEITA BRUTA
3.01	(-) IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE A RECEITA
3.02	(-) PIS (0,65%)
3.03	(-) COFINS (3%)
3.04	(-) ISSQN (3%)
4	TOTAL RECEITA LIQUIDA
5	CUSTOS E DESPESAS DIRETAS VARIÁVEIS
5.01	Mat/Med
5.02	Lavanderia
5.03	Pagamento de Médicos - Variável
6	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO PRIMÁRIA
7	CUSTOS E DESPESAS FIXAS IDENTIFICADOS
7.01	Recursos Humanos
7.02	Serviços de Utilidade
7.03	Manutenção em Geral
7.04	Despesas Financeiras
7.05	Despesas Diversas
7.06	Serviços Diversos
8	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO LÍQUIDA
9	CUSTOS E DESPESAS INDIRETOS
9.01	Gestão Administrativa
9.02	Gestão Financeira
9.03	Centros Auxiliares
10	RESULTADO OPERACIONAL
11	(-) IMPOSTO S/LUCRO
11.01	CSSL (9%)
11.02	IRPJ (15%)
12	RESULTADO FINAL DO PERÍODO

Fonte: Elaboração Própria

Após a classificação de cada tipo de gasto, é feita então a composição dos valores:

A) Receitas, Deduções, Acréscimos e Impostos:

Primeiramente é feito o levantamento das receitas, deduções e acréscimos

de receitas, bem como de impostos provenientes do período.

- Receitas: Para composição da receita bruta, são considerados valores referentes a serviços prestados dentro do período apurado;
- Deduções e acréscimos da Receita: Da receita bruta são deduzidos os valores referentes às glosas do período ou são acrescentados os valores referentes às glosas recuperadas de períodos anteriores;
- Impostos: Da receita bruta são deduzidos os impostos sobre faturamento, sendo eles o PIS, o COFINS e o ISS, respectivamente 0,65%, 3% e 3%.

Após a composição dessas informações, torna-se possível o cálculo da Receita Líquida do período.

B) Custos e Despesas Fixas Variáveis

Apurada a receita líquida, são identificados os custos e despesas diretas variáveis do setor, conforme os critérios demonstrados abaixo:

- Mat/Med: A composição dos custos com medicamentos e materiais médicos é feita com base na dispensação desses itens do Almoxarifado para os setores onde foram consumidos;
- Lavanderia: O custo com a lavagem e reprocessamento de roupa leva em consideração a quantidade em Kg de roupas utilizado por cada setor;
- Pagamento de Médico – Variável: Referente à produção profissional do período apurado.

Depois da composição das Receitas e dos Custos Fixos Variáveis, é possível apurar o Resultado Bruto, que, por definição da administração do hospital, é apresentada no DRE como Margem de Contribuição Primária e representa o total arrecadado que será utilizado para o pagamento dos custos e despesas fixas além de gerar o lucro.

C) Custos e Despesas Fixas Identificáveis

Para a identificação da margem de contribuição efetiva, que indica o quanto as unidades de negócio conseguem gerar de recursos para pagar as despesas administrativas de seus produtos e assim obter lucro, foram levantados os custos fixos identificados do setor.

Dessa forma, a fim de melhorar a análise e conseqüentemente a tomada de decisão, tais gastos foram subdivididos em: Recursos Humanos, Serviços de Utilidade, Manutenção em Geral, Despesas Financeiras, Despesas Diversas e Serviços Diversos. Abaixo segue detalhamento da metodologia utilizada.

Recursos humanos:

- Folha de Funcionários: São considerados os valores das remunerações, encargos e benefícios pagos em decorrência da permanência do funcionário em cada setor. São deduzidos os descontos em folha relativos à cesta básica, vale transporte e plano de saúde. Os valores de 13º salário e férias são considerados pelo regime de competência, sendo assim provisionados mensalmente bem como os encargos relacionados;

- Pagamento de Médico - Fixo: Contratos de serviços de médicos anestesistas; Serviços de Utilidade:

- Energia Elétrica: Por não possuir medidor de energia específico em cada setor, o KW consumido é rateado com base no nível de utilização da energia. Para definição deste nível é tomado como base a estimativa de utilização de energia elaborada pelo setor de manutenção. O custo unitário é composto pelo valor da energia paga a empresa concessionária acrescida do custo de aquisição e manutenção do gerador de energia, ambos rateados com base no KW global utilizado pela instituição;

- Água e esgoto: o custo é composto pelo gasto com água e esgoto pago à empresa concessionária, acrescido do custo de manutenção do sistema de tratamento de água, sendo o rateio feito em função da área em m² (para a água), e do nível de criticidade (para o esgoto). Este nível é determinado pelo responsável do setor de Higienização do hospital, com base nas indicações da Anvisa que tratam sobre Limpeza e Desinfecção em ambiente hospitalar, podendo os níveis de criticidade serem definidos de zero a três;

- Coleta de Resíduos: Os valores pagos são rateados em função do nível de geração de resíduos hospitalares de cada centro de custo. A avaliação é realizada em conjunto com os profissionais que atuam no setor de Meio Ambiente do hospital podendo classificar cada centro dos níveis zero a três;
- Internet e Conectividade: Referente ao pagamento realizado à empresa que disponibiliza internet. O rateio é feito pela participação no número de computadores;
- Telefonia: gasto alocado conforme registro nas faturas de telefonia, sendo que o gasto registrado nos ramais do PABX são rateados para todos os setores com base na participação na conta telefônica.

Manutenção em Geral:

- Manutenção de Equipamentos: São considerados os valores pagos mensalmente às empresas de manutenção, tanto referentes às manutenções preventivas quanto às eventuais;
- Materiais de Manutenção: Valor dos itens de manutenção dispensado pelo almoxarifado ao setor de manutenção rateado pelo número de chamados, acrescido dos valores referente compras avulsas específicas para os setores;
- Materiais de Higienização: Valor dos itens de higienização e limpeza dispensados pelo almoxarifado ao setor de Higienização rateado pelo nível de sujeidade de cada setor, numa escala de zero a três;
- Manutenção do Elevador: Valores pagos à empresas de manutenção especializada somados à reposição de peças, rateados igualmente entre todos os centros de resultado alocados no prédio 1.

Despesas Financeiras:

- Taxa de Administração de Cartão de Crédito: São considerados os valores referentes às taxas de cartão de crédito, rateados pelo faturamento bruto de serviços particulares dos setores que têm disponibilidade recebimentos por cartão

de crédito;

- Comissão e Despesas Bancárias: Valores referentes à despesas com transações bancárias, bem como taxas incidentes sobre movimentações financeiras rateados pela participação dos setores no faturamento bruto;
- Outras despesas financeiras: São considerados os valores referentes à despesas com IOF, juros de financiamentos e juros de capital de giro incorridos no período apurado.

Despesas Diversas:

- Impostos e Taxas: Referente aos pagamentos de IPTU e a taxa de licença de funcionamento, rateados pela área em m²;
- Seguro do Prédio: Referente aos pagamentos de seguro predial, rateados pela área em m² dos setores;
- Material de Expediente: Referente aos materiais de expediente dispensados para os setores;

Serviços Diversos:

- Honorário Advocatício: Valores compostos com gastos incorridos com honorários advocatícios rateados pela quantidade atendimentos;
- Sistema de Informação: compreende os valores referentes a todos os sistemas de informação utilizados pelo Hospital. O rateio é diferenciado por tipo de sistema: Contábil e financeiro são rateados pelo faturamento bruto; operacional é rateado pelo número de computadores; folha de pagamento pelo número de funcionários; estoques, pelo índice de dispensação;
- Serviço de Controle de Pragas: valores referentes ao serviço de controle de pragas, rateados pelo nível de geração de resíduos hospitalares, que pode ir de um a três;
- Vigilância e Segurança: valor referentes ao custo da empresa de

vigilância, mais custo da refeição dos vigilantes, rateado pela área em m²;

- Propaganda e Publicidade: valor gasto com propaganda, rateado pelo faturamento bruto.

D) Custos e Despesas Indiretos dos setores de apoio

Para apuração do resultado operacional além dos custos e despesas já apurados, são considerados também os custos com a gestão do hospital, que compreende as várias áreas auxiliares necessárias para a continuidade da prestação de serviço.

A gestão de custos do hospital é estruturada em torno de custos e despesas variáveis e fixas, que são claramente identificáveis em cada setor. A soma desses custos é distribuída utilizando a metodologia de redução escalar. Esta abordagem permite a transferência de custos entre centros de custos no mesmo nível hierárquico, mas impede que um centro que já distribuiu seu custo receba custos de outros centros. Portanto, a distribuição de custos deve seguir uma ordem específica, onde os primeiros centros de custos a distribuir seus custos o fazem para todos os outros que ainda não receberam custos, com os centros produtivos sendo os últimos a receber essa distribuição.

Dessa forma, a ordem de distribuição dos custos bem como o índice de rateio utilizado segue a seguinte lógica:

- 1) Transporte: Distribuído igualmente entre os setores;
- 2) Necrotério: Distribuído igualmente entre os setores;
- 3) Arquivo Geral: número de processos arquivados, representado pelo quantitativo de CPSs;
- 4) Área de Circulação: participação em m² na área construída total do hospital;
- 5) STI (Serviço Tecnologia da Informação): 40% do custo geral rateado

pelo número de computadores e 60% do custo geral rateado pelo número de chamados;

- 6) RH (Recursos Humanos): número de funcionários;
- 7) Higienização e Limpeza: nível de criticidade conforme orientação da Anvisa;
- 8) PABX: participação na despesa de telefonia;
- 9) Manutenção: 40% considerado como manutenção preventiva e rateada igualmente entre todos os setores produtivos e auxiliares; e 60% como manutenção corretiva rateada pela utilização com base no número de chamados;
- 10) Almoxarifado: 40% do custo geral rateado igualmente entre todos os setores produtivos e auxiliares e 60% do custo geral rateado pelo índice de dispensação;
- 11) Farmácia: rateado com base no índice de dispensação de medicamentos;
- 12) Meio Ambiente: rateado pelo nível de geração de resíduos hospitalares;
- 13) CME (Centro de Material Esterilizado): rateado pelo nível de utilização do setor, dentro do nível de zero a três
- 14) Enfermagem: rateado pelo número de profissionais de enfermagem do setor;
- 15) Portaria/Recepção: rateado pelo número de pacientes atendidos;
- 16) Radioproteção: rateado pelo número de dosímetros disponibilizado mensalmente para o setor;
- 17) SCIH (Serviço de Controle de Infecção Hospitalar): nível de utilização do setor, definido como um na escala de zero a três;
- 18) Gestão Financeira: rateado pelo índice de custos e despesas dos centros de custo subsequentes. Engloba os setores: contabilidade, faturamento, gestão de custos, recursos de glosa, tesouraria e contas médicas;
- 19) Gestão Administrativa: rateado com base na quantidade de funcionários por setor, e este custo engloba o conselho diretor, diretoria, gestão da

qualidade, gestão de negócios e auditório.

4.5 Sistema de Informação utilizado

Há cerca de dois anos atrás, o Hospital implementou um sistema integrado, substituindo o antigo método de controle de custos que dependia de planilhas eletrônicas e relatórios simples de programas alternativos sem uma base de dados compartilhada. Este método antigo não permitia a identificação da relação dos custos com os serviços prestados e frequentemente apresentava resultados pouco confiáveis devido a erros nas planilhas, que eram preenchidas manualmente. Antes disso, a apuração de custos era baseada nas informações fornecidas pelos Relatórios Gerenciais, que eram elaborados pelos gestores de cada setor e pelos Sistemas de informações alternativos que também eram utilizados.

Os principais eram o sistema de gerenciamento de produção, que servia como banco de dados tanto para a produção quanto para o controle de estoques, mas não fornecia informações financeiras, e o sistema de gerenciamento financeiro e contábil, que possuía sua própria base de dados, mas que era alimentada com base nos relatórios de compras e de faturamento emitidos pelos outros setores. Além destes, também haviam o sistema de controle de folha de pagamentos e o sistema patrimonial que eram utilizados em menor escala, mas também possuíam suas próprias bases de dados.

Dessa forma, era preciso realizar a integração de várias bases de dados diferentes, bem como de diversos relatórios gerenciais de consumo, despesas, e faturamento para que se pudesse obter a informação necessária para a realização da apuração. Esse processo dependia da utilização de planilhas de custos que precisavam ser preenchidas manualmente, tornando o processo de obtenção da informação extremamente demorado, e passível de erros.

Além disso, a maioria das informações precisavam passar por uma tratativa pelas gerências responsáveis, que realizavam os rateios entre os setores com base nas informações disponíveis e as enviava ao setor de custos, que realizaria a apuração.

O quadro a seguir demonstra quais eram as fontes de informações utilizadas

para o levantamento dos dados necessários para a apuração:

Quadro 5 – Levantamento das Informações Antes do Sistema Integrado

RECEITA:	Gerencia Responsável:	Fonte de Dados:	Tipo de Dados:
(+) Receita Tributada	Faturamento	Sistema de Produção e Estoques	Relatórios Gerenciais - Planilhas de Repasse Médico
Mat/Med	Almoxarifado	Sistema de Produção e Estoques	Relatórios de Consumo - Sistema de estoques
Lavanderia	Lavanderia	Relatorio Gerencial	Relatórios de Kg de roupa suja - Gerência de Lavanderia
Pagamento de Médicos - Variável	Faturamento	Sistema de Produção e Estoques	Relatórios Gerenciais - Planilhas de Repasse Médico
Folhas de Funcionários	RH	Sistema para Folha de Pagamento	Relatórios de Folha de Pagamento
Pagamento de Médicos - Fixo	Financeira	Sistema Financeiro e Contábil	Relatórios Títulos a Pagar - Contratos de serviços médicos
Refeições (Funcionários)	Nutrição e Dietética	Relatorio Gerencial	Relatórios Gerenciais - Refeições por centro de custo
Energia Elétrica	Manutenção	Sistema Financeiro e Contábil	Relatórios Títulos a Pagar - Contas de energia
Água, Esgoto e Manutenção do Sistema	Higienização	Sistema Financeiro e Contábil	Relatórios Títulos a Pagar - Contas de água e manutenção
Coleta de resíduos	Meio Ambiente	Relatorio Gerencial	Relatórios Gerenciais - Serviços de coleta PJ
Internet e Conectividade	STI	Sistema Financeiro e Contábil	Relatórios Títulos a Pagar - Contas de Internet
Telefonia	PABX	Sistema Financeiro e Contábil	Relatórios Títulos a Pagar - Contas de Telefone
Manutenção e Locação de Equipamentos	Manutenção	Relatorio Gerencial	Relatórios Gerenciais - Relatórios de manutenções realizadas
Materiais de Manutenção	Almoxarifado	Sistema de Produção e Estoques	Relatórios de Consumo - Sistema de estoques
Materiais de Higienização	Almoxarifado	Sistema de Produção e Estoques	Relatórios de Consumo - Sistema de estoques
Manutenção de Elevador	Manutenção	Relatorio Gerencial	Relatórios Gerenciais - Relatórios de manutenções realizadas
Taxa de Administração de Cartões de Crédito	Contabilidade	Sistema Financeiro e Contábil	Relatórios de Despesas Financeiras
Comissões e Despesas Bancárias	Contabilidade	Sistema Financeiro e Contábil	Relatórios de Despesas Financeiras
Outras Despesas Financeiras	Contabilidade	Sistema Financeiro e Contábil	Relatórios de Despesas Financeiras
Impostos e Taxas	Contabilidade	Sistema Financeiro e Contábil	Relatórios Títulos a Pagar - Impostos e taxas
Seguro do Predio	Financeira	Sistema Financeiro e Contábil	Relatórios Títulos a Pagar - NF de Seguradoras
Material de Expediente (Almoxarifado)	Almoxarifado	Sistema de Produção e Estoques	Relatórios de Consumo - Sistema de estoques
Honorarios Advocaticios	Financeira	Sistema Financeiro e Contábil	Relatórios Títulos a Pagar -NF de Honorarios Advocaticios
Sistemas de Informação	Financeira	Sistema Financeiro e Contábil	Relatórios Títulos a Pagar - NF Sistemas de informação
Controle de Pragas	Financeira	Sistema Financeiro e Contábil	Relatórios Títulos a Pagar - NF de Controle de Pragas
Vigilancia e Segurança	Financeira	Sistema Financeiro e Contábil	Relatórios Títulos a Pagar - NF de Empresa de segurança
Propaganda e Publicidade	Financeira	Sistema Financeiro e Contábil	Relatórios Títulos a Pagar - NF de Empresas de propaganda

Fonte: Elaboração Própria

Diante da situação instaurada, a diretoria decidiu pela implantação de um novo sistema de informação, não apenas com o objetivo de possibilitar uma apuração de custos mais hábil e competente para a tomada de decisões, mas também para trazer benefícios na área de atendimento, na comunicação interna e no controle de estoques.

O hospital atualmente opera com um sistema de informação integrado, o qual promove um acesso facilitado às informações entre os diversos setores, eliminando a necessidade de retrabalho. Esse sistema é composto por uma estrutura modular que alimenta uma base de dados unificada, fornecendo informações cruciais para o processo de tomada de decisões.

Os módulos que compõem o sistema são:

Gestão de Pacientes: Esse módulo permite registrar, rastrear e gerenciar informações relacionadas aos pacientes. Ele inclui recursos como agendamento de consultas, admissão de pacientes, histórico médico, gerenciamento de leitos e monitoramento de atividades.

Prontuário Eletrônico: É uma versão eletrônica do prontuário médico tradicional. Ele permite que os profissionais de saúde acessem e atualizem as informações do paciente de forma rápida e segura. Esse módulo inclui registros de diagnósticos, exames, prescrições médicas, resultados de laboratório e outros dados relevantes.

Gerenciamento de leitos: Este módulo é responsável por gerenciar a ocupação e disponibilidade de leitos no hospital. Isso inclui o rastreamento da disponibilidade de cada leito, a atribuição de leitos a pacientes com base em suas necessidades clínicas e a previsão da demanda futura de leitos. Este módulo ajuda a garantir que os pacientes recebam o cuidado de que precisam em tempo hábil, ao mesmo tempo que maximiza a eficiência do uso de leitos.

Módulo de Abertura de Chamados: Este módulo é uma ferramenta que permite a abertura e acompanhamento de chamados ou solicitações de pacientes, familiares e funcionários do hospital. O seu objetivo principal é garantir que as solicitações sejam atendidas de forma rápida e eficiente, de acordo com sua urgência e prioridade. É utilizado para ter controle principalmente sobre solicitações de manutenção, assistência técnica ou compra de imobilizado.

Administração de Estoques: Este módulo auxilia no controle e gerenciamento dos suprimentos no hospital. Ele abrange desde o controle de estoque até a prescrição eletrônica, dispensação de medicamentos, rastreamento de lotes e interações medicamentosas, garantindo a administração segura e eficiente dos medicamentos aos pacientes.

Módulo de Faturamento: Este módulo auxilia no controle de faturamento de serviços médicos, controle de convênios e cobranças. Ele facilita a integração com sistemas de faturamento externos e fornece relatórios financeiros para análise e planejamento.

Finanças e Tesouraria: Este módulo tem como objetivo auxiliar no gerenciamento financeiro do hospital, abrangendo atividades como controle de pagamentos, emissão de notas fiscais e gerenciamento de caixa.

Módulo de Contabilidade: É responsável por gerenciar as transações

financeiras do hospital, incluindo receitas, despesas, ativos e passivos. Isso envolve o rastreamento de pagamentos e recebimentos, a preparação de demonstrações financeiras, a delimitação de departamentos e centros de custos, e a conformidade com as normas contábeis. Este módulo também pode fornecer relatórios financeiros detalhados que ajudam a administração do hospital a tomar decisões informadas sobre orçamento, preços, investimentos e outras questões financeiras.

4.6 Composição e Análise das informações

Para identificar as contribuições do sistema integrado no hospital estudado, foi realizada uma análise detalhada dos métodos de coleta de informações necessárias para a apuração de custos. Esta análise envolveu a revisão dos relatórios e dados fornecidos pelo sistema, correlacionando-os com as informações necessárias para a apuração, conforme demonstrado nos quadros a seguir.

Quadro 6 – Levantamento de custos com o sistema integrado.

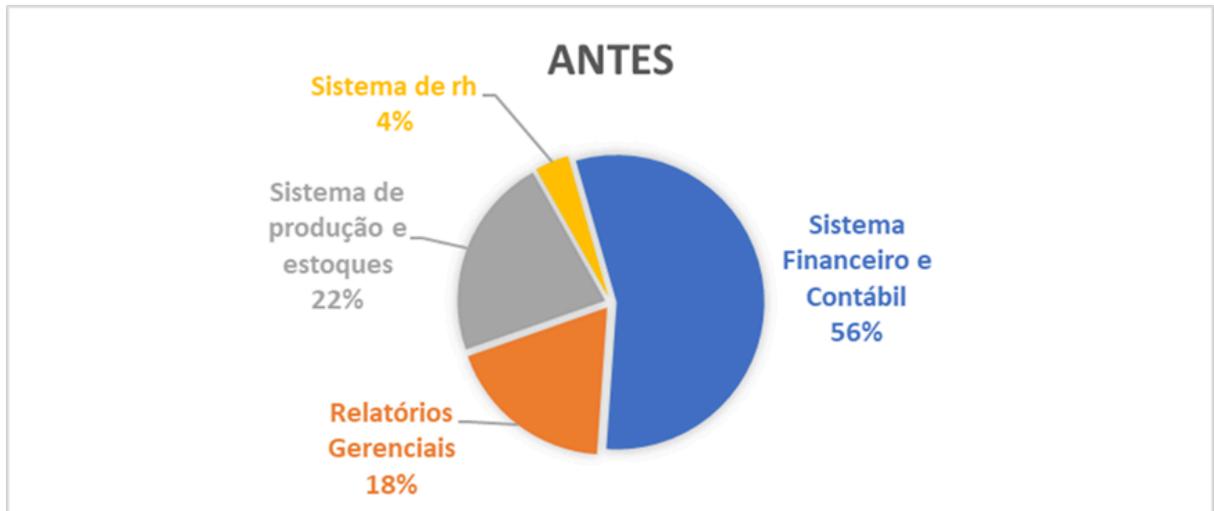
RECEITA	Gerencia Responsável	Fonte de Dados:	Tipo de Dados
(+) Receita Tributada	Custos	Módulo de Faturamento	Relatórios de Receita Total
CUSTOS E DESPESAS DIRETAS VARIÁVEIS	Gerencia Responsável	Fonte de Dados:	Tipo de Dados
Mat/Med	Custos	Administração de Estoques	Relatórios de Consumo por setor (Materiais e Medicamentos)
Lavanderia	Lavanderia	Relatório Gerencial	Relatórios de Kg de roupa suja - Gerência de Lavanderia
Pagamento de Médicos - Variável	Custos	Módulo de Faturamento	Relatórios de repasse de honorários médicos
CUSTOS E DESPESAS FIXAS IDENTIFICADOS	Gerencia Responsável	Fonte de Dados:	Tipo de Dados
Folhas de Funcionários	Recursos Humanos	Sistema alternativo para RH	Relatórios de Folha de Pagamento
Pagamento de Médicos - Fixo	Custos	Finanças e Tesouraria	Relatórios de Títulos a Pagar
Serviços de Utilidade	Gerencia Responsável	Fonte de Dados:	Tipo de Dados
Energia Elétrica	Custos	Finanças e Tesouraria	Relatórios de Títulos a Pagar
Água, Esgoto e Manutenção do Sistema	Custos	Finanças e Tesouraria	Relatórios de Títulos a Pagar
Coleta de resíduos	Custos	Finanças e Tesouraria	Relatórios de Títulos a Pagar
Internet e Conectividade	Custos	Finanças e Tesouraria	Relatórios de Títulos a Pagar
Telefonia	Custos	Finanças e Tesouraria	Relatórios de Títulos a Pagar
Manutenção em Geral	Gerencia Responsável	Fonte de Dados:	Tipo de Dados
Manutenção e Locação de Equipamentos	Custos	Módulo de Abertura de Chamados	Relatórios de solicitações atendidas por setor
Materiais de Manutenção	Custos	Administração de Estoques	Relatórios de Consumo por setor (Materiais de manutenção)
Materiais de Higienização	Custos	Administração de Estoques	Relatórios de Consumo por setor (Materiais de Higienização)
Manutenção de Elevador	Custos	Finanças e Tesouraria	Relatórios de Títulos a Pagar
Despesas Financeiras	Gerencia Responsável	Fonte de Dados:	Tipo de Dados
Taxa de Administração de Cartões de Crédito	Custos	Módulo de Contabilidade	Relatórios de despesas financeiras
Comissões e Despesas Bancárias	Custos	Módulo de Contabilidade	Relatórios de despesas financeiras
Outras Despesas Financeiras	Custos	Finanças e Tesouraria	Relatórios de Títulos a Pagar
Despesas Diversas	Gerencia Responsável	Fonte de Dados:	Tipo de Dados
Impostos e Taxas	Custos	Finanças e Tesouraria	Relatórios de Títulos a Pagar
Seguro do Predio	Custos	Finanças e Tesouraria	Relatórios de Títulos a Pagar
Xerox	Custos	Finanças e Tesouraria	Relatórios de Títulos a Pagar
Material de Expediente	Custos	Administração de Estoques	Relatórios de Consumo por setor (Materiais de Expediente)
Serviços Diversos	Gerencia Responsável	Fonte de Dados:	Tipo de Dados
Honorários Advocaticios	Custos	Finanças e Tesouraria	Relatórios de Títulos a Pagar
Sistemas de Informação	Custos	Finanças e Tesouraria	Relatórios de Títulos a Pagar
Controle de Pragas	Custos	Finanças e Tesouraria	Relatórios de Títulos a Pagar
Vigilância e Segurança	Custos	Finanças e Tesouraria	Relatórios de Títulos a Pagar
Propaganda e Publicidade	Custos	Finanças e Tesouraria	Relatórios de Títulos a Pagar

Fonte: Elaboração Própria

Com a implementação do banco de dados unificado, o setor de custos passou a ser o principal responsável por obter as informações necessárias para a apuração dos custos, além dos setores de Lavanderia e Recursos Humanos, que não possuem módulos de controle adquiridos pelo sistema atual.

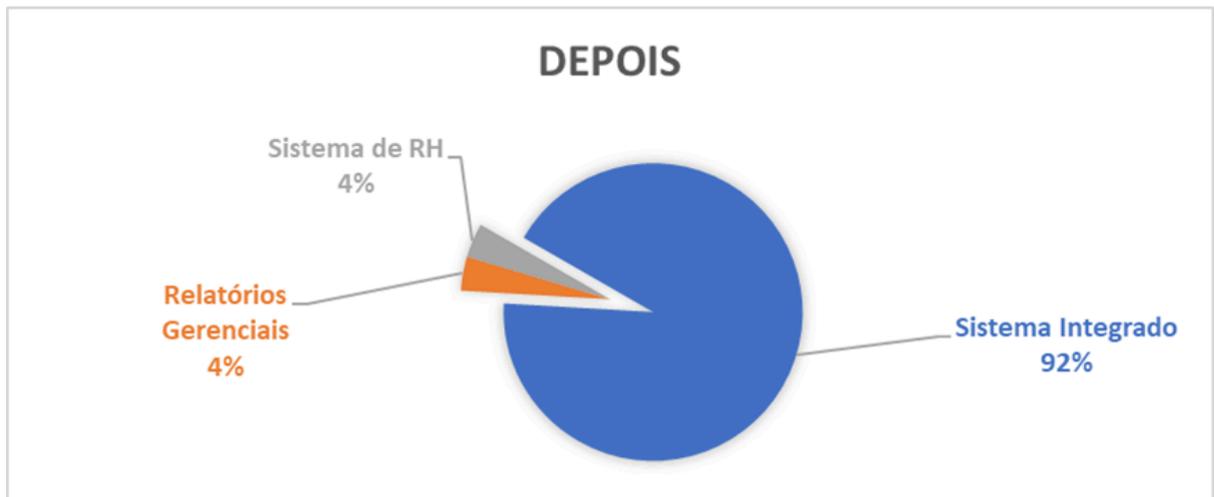
Os gráficos abaixo demonstram percentualmente como o sistema integrado trouxe mudanças em relação às fontes de dados utilizadas para o levantamento das informações de custos:

Figura 2 – Bases de levantamento de informações: Antes do sistema integrado.



Fonte: Elaboração Própria

Figura 3 – Bases de levantamento de informações: Com o sistema integrado.



Fonte: Elaboração Própria

Com o sistema integrado os relatórios necessários podem então ser facilmente acessados por meio dos módulos de funcionamento do sistema, que são alimentados pelos funcionários dos diversos setores. Dessa forma, as devidas classificações das receitas, custos e despesas relativas a cada setor já estão incluídas nos relatórios, tornando o processo mais eficiente e preciso, sem a necessidade da validação das informações pela gerência, bem como do uso de relatórios gerenciais.

Embora o uso de planilhas ainda não tenha sido completamente abolido, o processo de apuração dos custos por setor foi bastante melhorado com a utilização do sistema. A planilha de apuração está sempre pronta e precisa apenas ser alimentada com os relatórios obtidos do sistema para que sejam feitos os devidos rateios necessários para chegar aos resultados de operação no formato de DRE pretendido.

Dessa forma, é possível observar melhorias no processo de apuração de custos, conforme a tabela abaixo explicita:

Figura 4 – Mudanças observadas.

Antes	Depois
Levantamento de informações realizada pelas gerências responsáveis.	Levantamento de informações é feita majoritariamente pelo sistema.
Relatórios advindos de diversas fontes.	Relatórios Advindos majoritariamente de apenas um banco de dados.
Apresentação de resultados feita semestralmente.	Apresentação de resultados feita mensalmente.
Recorrente ocorrência de erros.	Resultados confiáveis
Tomada de decisões sem informações confiáveis.	Tomada de decisões mais rápida e acertada.

Fonte: Elaboração Própria

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Gerenciamento de Custos desempenha um papel altamente valioso na coordenação e controle de organizações como um todo, tendo evoluído ao longo dos anos para se adequar às mudanças no mercado e às novas demandas por informações relevantes para o controle e gerenciamento das entidades. Esse desenvolvimento constante se dá em resposta às transformações simultâneas nos mercados e à emergência de necessidades crescentes por dados úteis.

Empresas hospitalares, por sua vez, enfrentam complexidades específicas na prestação de serviços de saúde, tornando o gerenciamento de custos uma necessidade inegável. Em um cenário onde a eficiência operacional e a qualidade do atendimento são de extrema importância, a Gestão de Custos fornece *insights* cruciais para embasar decisões estratégicas. Ao possibilitar a alocação precisa dos custos relacionados a cada departamento, procedimento ou tratamento, ela contribui para uma compreensão mais clara dos recursos empregados em todos os aspectos da prestação de serviços médicos.

Dessa forma, para a realização eficiente do processo de custeio, as empresas hospitalares necessitam de um gerenciamento de custos que seja preciso, abrangente e adaptável às particularidades do setor de saúde. Isso é essencial devido à natureza diversificada dos serviços médicos prestados, a variedade de departamentos e procedimentos, bem como a complexidade dos processos hospitalares.

Nesse contexto, o sistema de informação integrado desempenha um papel de alta relevância na gestão de custos de empresas hospitalares devido à sua capacidade de consolidar dados e fornecer uma visão abrangente e precisa das atividades financeiras e operacionais. No ambiente hospitalar, onde uma variedade de serviços é prestada por diferentes departamentos e unidades, a integração das informações se torna essencial para a compreensão dos custos envolvidos em cada aspecto dos cuidados de saúde.

Ao adotar um sistema de informação integrado, é possível coletar e armazenar de forma centralizada dados relacionados a despesas com pessoal, equipamentos, insumos médicos, procedimentos, etc. Isso garante consistência dos

dados e evita redundâncias, eliminando a possibilidade de informações discrepantes que poderiam afetar negativamente a tomada de decisões. Além disso, a integração dos sistemas possibilita automatizar processos, como a identificação e classificação dos custos diretos e indiretos associados a cada procedimento ou paciente. Como resultado, a análise de custos é mais rápida, reduzindo erros humanos e aumentando a confiabilidade dos resultados.

Deste modo, analisando o processo de custeio por meio do Método de Absorção em uma entidade hospitalar, este trabalho buscou identificar as etapas necessárias para sua realização e os benefícios que essas etapas tiveram após a implementação de um Sistema de Informação Integrada

Durante o desenvolvimento deste trabalho, foi constatado que o processo de custeio por absorção na instituição, embora intuitivo, revelou-se bastante complexo devido à grande quantidade de centros de custos e à alta complexidade das atividades hospitalares. Antes da implementação de um sistema integrado na instituição, a abordagem antiquada quanto ao levantamento de dados, utilizando planilhas elaboradas manualmente e relatórios de sistemas de informação alternativos sem uma base unificada, tornava a situação ainda mais complicada.

Essa realidade criou um ambiente onde a apuração demandava a participação de boa parte do corpo de gerentes, trabalhando de maneira meticulosa na coleta e classificação das informações necessárias, o que gerava uma situação de retrabalho, onde a ocorrência de erros eram recorrentes e fazendo com que todo o processo de custeio demorasse meses para ser concluído.

Dessa forma, com base na pesquisa realizada, pode-se afirmar que a implantação do sistema integrado na instituição hospitalar estudada trouxe benefícios para o processo de custeio utilizado. Embora o processo de custeio não esteja completamente automatizado, a nova implementação permitiu que a composição das informações sobre os custos fixos e variáveis fosse realizada de forma mais eficiente, abolindo a maioria das planilhas gerenciais e diminuindo o índice de erros. Além disso, as informações agora provêm de uma única fonte, que pode ser acessada a qualquer momento, melhorando a rapidez do processo de custeio e permitindo maior liberdade para o processo de tomada de decisões.

Espera-se que este trabalho possa de alguma forma contribuir para uma compreensão mais abrangente sobre os benefícios que podem ser obtidos através da utilização de ferramentas de gestão como os sistemas integrados, principalmente

para empresas do ramo hospitalar. E para futuros estudos, sugere-se a análise mais aprofundada dos impactos da implementação de sistemas integrados de informação em outras instituições, que possuam diferentes características a serem exploradas.

6 REFERÊNCIAS

- ABBAS, K.; GONÇALVES, M. N.; LEONCINE, M. Os métodos de custeio: vantagens, desvantagens e sua aplicabilidade nos diversos tipos de organizações apresentadas pela literatura. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/33487>, v. 12, n. 22, p. 145 – 159, 11 2012.
- ALMEIDA, T. R. R. **Perspectivas de sobrevivência do hospital**. São Paulo: Revista Paulista de Hospitais , n.5/6, 1983.
- BALDUINO, E. R. A.; SILVA, G. N. G. A. **Hospital: conceito, características e evolução**. [S.l.]: Atlas, 2018.
- BARBOSA, C. A. **Elaboração e análise de diferentes métodos de custeio**. 2011. Disponível em: <http://www.unifenas.br/extensao/administracao/ivcongresso/ca064ex.htm>. Acesso em: 03/05/2023.
- BERTÓ, D. J.; BEULKE, R. **Gestão de custos e resultados na saúde - Hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres**. [S.l.]: Saraiva, 2012.
- CHEN, I. J.; POPOVICH, K.; MAHER, L. **Systematic review of ERP research: A bibliometric analysis**. Information & Management,. [S.l.]: Information & Management, 2012.
- CHOO, C. W. **The knowing organization: How organizations use information to construct meaning, create knowledge, and make decisions**. [S.l.]: Oxford University Press, 1998.
- CRESWELL, J. W. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. [S.l.]: Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2014.
- FALK, J. A. **Gestão de custos para hospitais: conceitos, metodologias e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2011.
- FERNANDES, A. machado; STEFANELLO, P. R. **Contabilidade Empresarial**. [S.l.]: Ministerio da Educação, 2012.

Ramos, J. R. G. (2018). **Como é construído o marco teórico da pesquisa**. Cadernos De Pesquisa, 48(169), 830–854. Recuperado de <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/5177>

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FORHEALTH. **Principais Indicadores Hospitalares no Planejamento Hospitalar**. 2021. Disponível em: <https://www.forhealth.com.br/indicadores-hospitalares-planejamento-hospitalar>. Acesso em: 11/01/2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. [S.I.]: Atlas, 2002.

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; RAJAN, M. V. **Horgren's Cost Accounting**. 16. ed. [S.I.]: Pearson, 2019.

IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade Gerencial**. [S.I.]: Atlas, 201.

KAPLAN, R.; COOPER, R. **Cost & Effect: Using Integrated Cost Systems to Drive Profitability and Performance**. [S.I.]: Harvard Business Press, 1998.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. [S.I.]: Atlas, 2017.

LAUDON, K.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais**. [S.I.]: Pearson Prentice Hall, 2016.

LEONE, G. S.; LEONE, R. J. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. 4. ed. [S.I.]: Atlas S.A, 2012.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. [S.I.]: Atlas, 2016.

MARQUES, S. H.; SOUZA, C. R. V. de. **Sistemas de Custeamento Hospitalar: Revisão Sistemática da Literatura**. [S.I.]: Revista Eletrônica de Administração e Turismo, 2019.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. [S.I.]: Atlas S.A, 2003. MARTINS, E.; ALT, P. R. **Contabilidade de Custos**. [S.I.]: Atlas, 2003.

MARTINS, E.; ROCHA, W. **Métodos de Custeio Comparados: Custos e margens**

analisadas sob diferentes perspectivas. [S.l.]: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, E. **Custos**: análise e gestão. [S.l.]: Pearson Prentice Hall, 2007.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 20. ed. RJ: Petrópolis, 2001. 79 p.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. [S.l.]: Pioneira Thomson Learning, 2005.

ROCCHI, C. A. de. **Apuração de custos em estabelecimentos hospitalares**. Brasília: Revista Brasileira de Contabilidade, 1982.

SANTANA, L. C.; SOUSA, C. M. M. G. de; GIL, E. P. CUSTEIO POR ABSORÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO GERENCIAL NO RAMO HOSPITALAR. **Revistas Pucsp**, v. 9, n. 1, p. 73 – 84, 05 2015.

SEVERIANO FILHO, C.; MELO, J. F. M. de. **Desmistificando as Limitações do uso do Custeio por Absorção**. [S.l.]: Contabilidade Vista & Revista, 2006.

SILVA, E. D. da; CAPPONI, N. F. SISTEMAS DE CUSTOS EM ORGANIZAÇÕES HOSPITALARES: ESTUDO DE CASOS NO MUNICÍPIO DE CASCÁVEL/PR. **ABCustos**, 17(1), 132–158, v. 17, n. 1, p. 132 – 158, Janeiro 2022.

SOUZA, C. A. de; ZWICKER, R. **Sistemas ERP**: conceitos, implementação e casos de sucesso. 2. ed. [S.l.]: Atlas, 2019.

WEISHEIMER, A. **Desafios e Benefícios da Implementação do Custeio Integrado a Contabilidade**. 2023. Disponível em: <https://www.cigam.com.br/blog/483/desafios-e-beneficios-da-implementacao-do-custeio-integrado-a-contabilidade>. Acesso em: 13/11/2023.